

A cultura do café: 1961-2005

Tagore Villarim de Siqueira

<http://www.bndes.gov.br/bibliotecadigital>

A CULTURA DO CAFÉ: 1961-2005

Tagore Villarim de Siqueira*

** Economista do Departamento Regional Nordeste do BNDES –
GP/DENOR*

AGRICULTURA

Resumo

A despeito das mudanças experimentadas pela cafeicultura mundial ao longo das últimas quatro décadas, o Brasil manteve-se como maior produtor e exportador de café do mundo. Nesse período surgiram novos grandes produtores mundiais, foram introduzidas novas tecnologias e a qualidade do café ganhou maior importância como fator de diferenciação do produto. As exportações brasileiras enfrentaram forte concorrência da Colômbia a partir da década de 1970 e do Vietnã e Indonésia a partir dos anos 1980. Todavia, os produtores brasileiros elevaram a competitividade e mantiveram o País na liderança mundial do setor. Este trabalho apresenta uma caracterização do desempenho da cultura do café no mundo e no Brasil, entre 1961 e 2005, com o objetivo de definir tendências para produção, consumo, comércio exterior, produtividade e preços.

A importância da cultura do café para o País pode ser vista em termos de compras de máquinas e implementos agrícolas ou de máquinas e equipamentos industriais para unidades de beneficiamento, pelos impactos na logística de transporte e armazenamento para distribuição dos insumos e escoamento da safra, pela geração de emprego e renda no campo e na cidade e pela contribuição para o aumento das exportações brasileiras. Considerando-se que a lavoura do café emprega pelo menos três pessoas por hectare por ano, nas atividades de plantio, manutenção e colheita, pode-se estimar que são criados pelo menos 30 milhões de empregos por ano no mundo, dos quais 7 milhões no Brasil.

Em relação à importância do café nas exportações brasileiras, vale observar que após 200 anos do início do ciclo do café no Brasil esta cultura continua proporcionando os efeitos de dinamizar o mercado interno por meio das exportações. Nas primeiras décadas do século XIX, quando a economia brasileira apresentava sinais de estagnação e subutilização dos fatores de produção, especialmente mão-de-obra e animais de tração, foram as exportações de café que elevaram o emprego e a renda interna e criaram as condições para a volta do crescimento econômico do País [ver Furtado (1950)]. Na atualidade, embora a pauta de exportações seja muito mais diversificada, a cultura do café se mantém entre os produtos que mais geram divisas para o País e, portanto, prestando importante contribuição para dinamizar o mercado interno. Em 2004, por exemplo, o café verde foi o 6^o principal produto na pauta de exportações brasileiras, com US\$ 1,749 bilhão (1,81%), e o café solúvel ficou na 61^o posição, com US\$ 275,154 milhões (0,29%). Tais resultados representaram incrementos de, respectivamente, 34,36% e 28,59% em relação a 2003, com a participação conjunta nas exportações brasileiras subindo de 2,07% para 2,1%, no mesmo período de comparação (ver www.mdic.gov.br).

A origem do costume de beber café é incerta, porém é bastante difundida a história de que o hábito tenha se iniciado por volta da metade do século XV, quando um pastor de cabras na Etiópia observou que algumas de suas cabras, após comerem os frutos de um arbusto, apresentavam-se mais dispostas. Assim, o pastor experimentou tal fruto e, sentido o efeito positivo na melhoria física e na disposição para o trabalho, passou a consumir o café e difundir o hábito em sua região. A partir daí, o consumo da infusão com grãos de café se propagou pela África e chegou ao Oriente Médio.

No século XVII, o café chegou à Europa, tendo o consumo se difundido rapidamente em cidades como Paris, Veneza, Londres e Viena. Estimulado pelo aumento do consumo, o cultivo do café foi levado para as colônias francesas de São Domingos e Antilhas Francesas na América Central e Caribe no século XVIII, que passaram a responder por mais da metade do consumo de café na Europa até o início do século XIX, quando foram ultrapassadas por Java.

No Brasil, as primeiras sementes e mudas de café chegaram em Belém do Pará na década de 1720, trazidas das Guianas pelo Sargento-Mor Francisco de Melo Palheta, após missão oficial. Elas deram início ao cultivo do café no Pará, posteriormente foi difundido para os estados vizinhos do Amazonas e Maranhão.

Na década de 1770, o café chegou ao Rio de Janeiro, onde foi cultivado nos arredores da cidade e municípios como Resende e Vassouras, dando início ao ciclo agrícola de maior impacto econômico no País desde o descobrimento. Nessa fase, a cultura do café se desenvolveu com a produção voltada para o consumo interno.

A partir do final da primeira década do século XIX, a cultura do café ganhou novo impulso, passando a apresentar crescimento mais acelerado, estimulado pelo aumento das exportações. Em meados da década de 1820, as exportações brasileiras de café já representavam 20% das exportações mundiais e, ao final da década, ultrapassaram as exportações de Java, fase em que o País tornou-se o maior produtor e exportador mundial de café, posição em que se encontra até hoje.

Em meados da década de 1880, São Paulo e Minas Gerais ultrapassaram o Rio de Janeiro, tornando-se os maiores produtores de café do País. Em 1928, o Espírito Santo assumiu a terceira posição, deslocando o Rio para a quarta colocação. Na década de 1950, o Paraná ultrapassou esses quatro estados, assumindo a liderança por vários anos até meados da década de 1970. A partir daí, Minas Gerais passou a liderar, tornando-se o maior produtor nacional de café, posição que ocupa até o momento. Atualmente, os outros grandes produtores de café do País são Espírito Santo, São Paulo, Rondônia, Bahia, Paraná, Mato Grosso e Mato Grosso do Sul. A ascensão dos estados que cultivam café em áreas de cerrados, como Rondônia e Bahia, mostra que se encontra em andamento uma nova tendência geográfica de ocupação das terras pela cultura do café na direção dos cerrados das regiões Norte, Nordeste e Centro-Oeste, após longo período de concentração nas regiões Sudeste e Sul.

Nas últimas quatro décadas, a cafeicultura mundial experimentou crescimento da produção, consumo, comércio exterior e produtividade, enquanto a área colhida permaneceu praticamente a mesma. Nesse período, o Brasil enfrentou o acirramento da compe-

tição em termos de produtividade, qualidade do café e *marketing*. Surgiram novos grandes produtores mundiais, foram introduzidas novas tecnologias e a qualidade do café ganhou maior importância como fator de diferenciação do produto, na medida em que para atender os clientes dos mercados mais exigentes é preciso produzir café de alta qualidade. No comércio exterior, as exportações brasileiras enfrentaram uma forte concorrência de produtores que apresentavam elevado rendimento físico e produziam cafés de alta qualidade, inicialmente a Colômbia, a partir da década de 1970, e depois o Vietnã e a Indonésia, a partir dos anos 1980.

A despeito de tais mudanças, os produtores brasileiros implantaram programas para obter ganhos de competitividade, que proporcionaram ganhos de produtividade e qualidade em todas as etapas da cadeia produtiva. Além disso, abriram novas áreas de produção competitivas internacionalmente, tais como os pólos do oeste da Bahia e de Rondônia. Tais iniciativas renderam bons resultados ao País, garantido a condição de maior produtor e exportador de café do mundo.

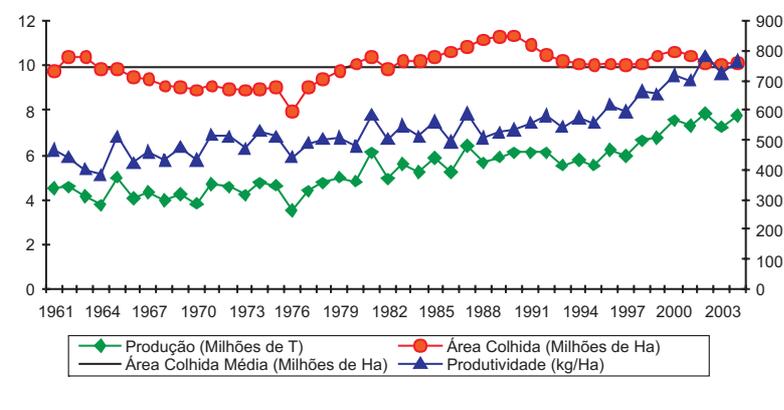
Este artigo apresenta uma caracterização do desempenho da cultura do café nas últimas quatro décadas no mundo e no Brasil, com o objetivo de definir tendências para produção, consumo, comércio exterior, produtividade e preços. O trabalho foi organizado em quatro seções, além da introdução, das considerações finais e do anexo. Na segunda seção analisa-se o desempenho da cultura do café no mundo, no período entre 1961 e 2003, dando-se destaque à comparação de desempenho entre continentes e países no que se relaciona à produção, área colhida, produtividade e consumo. Na terceira seção são apresentadas as tendências das exportações e importações mundiais de café por tipo, continente e países. Na quarta seção analisa-se o desempenho dessa cultura no Brasil, por estados e microrregiões.

Entre 1961 e 2004, a produção mundial de café apresentou tendência de alta, com o desempenho médio passando de 4,25 milhões de toneladas, na década de 1960, para 7,53 milhões de toneladas nos primeiros anos da atual década, um crescimento médio de 1,98% ao ano. Considerando apenas os anos extremos, 1961 e 2004, a produção aumentou 71%. No mesmo período, a área colhida foi aumentada em apenas 3%, com o crescimento médio atingindo apenas 0,15% ao ano. Na realidade a área colhida flutuou em torno da média de 9,92 milhões de hectares. O resultado de tais desempenhos foi o aumento da produtividade média ao longo do período observado, passando de 443,04 kg/hectare nos anos 1960 para 741,81 kg/hectare entre 2001 e 2003, um crescimento médio de 1,71% ao ano. Considerando apenas os desempenhos de 1961 e 2004, o aumento foi de 65% (ver Gráfico 1 e Tabelas A.1 a A.4 no Anexo I).

Produção e Consumo

Gráfico 1

Cultura do Café. Evolução da Produção, Área Colhida e Produtividade Mundial – 1961/2004



Embora a produção de café esteja bastante disseminada por vários países de quase todos os continentes – a exceção é a Europa que apresenta apenas uma pequena produção na Espanha –, a maior parcela da produção concentra-se em poucos países, que respondem pela quase totalidade da produção e exportações mundiais. Em 2004, os cinco maiores produtores responderam por 64,5% da produção mundial e os dez maiores responderam por 78,20% (ver Tabela 1). O Brasil, na primeira posição, respondeu por uma participação de 31,80%, com sua produção chegando a ser três vezes maior do que a dos concorrentes mais próximos: Vietnã (10,49%), Indonésia (9,10%) e Colômbia (8,78%). Todavia, essa posição é apenas aparentemente confortável, tendo-se em vista que a liderança no setor é definida não apenas pela disponibilidade de terras para o plantio, mas também pela produtividade, qualidade no processo de produção e no produto final e domínio das etapas de distribuição nos principais mercados consumidores.

São exatamente esses outros fatores que exigem melhoria para garantir ao País sua posição de liderança na cafeicultura mundial, posição esta que vem sendo questionada por países como Vietnã, Colômbia e Indonésia, que elevaram substancialmente suas participações na produção e exportações mundiais nas últimas décadas. A participação conjunta deles na produção passou de 12,31% em 1961 para 18,17% em 1970, 21,25% em 1980, 22,23% em 1990, 27,26% em 2000 e, finalmente, 28,37% em 2004. Nesse mesmo período, o Brasil viu sua participação na produção mundial cair de 49,23% em 1961 para 31,80% em 2004. Vale observar, contudo, que a perda de importância chegou ao ponto mais crítico em meados dos anos 1970, quando a participação nacional atingiu o mínimo de 10,67% da produção mundial em 1976. A partir daí, a tendência foi de recuperação e alta até o final da década de 1980. Nos anos 1990, a tendência voltou a ser de declínio, com a participação nacional

atingindo o mínimo de 16,80% em 1995; posteriormente a tendência voltou a ser de recuperação, tendo atingido o máximo de 33,62% em 2002 (ver Gráficos 2 e 3, Tabela 1 e Tabela A.4 no Anexo I).

A recuperação brasileira, em termos absolutos e relativos, a partir da década de 1990, aconteceu simultaneamente ao declínio da produção colombiana e aos aumentos das produções do Vietnã e da Indonésia. A liderança brasileira poderia ser compreendida como resultante da grande área em produção e dos esforços para aumentar a produtividade e a qualidade do café nacional. Todavia, tais fatores não foram suficientes para impedir que os produtores que apresentam produtividades elevadas e produzem cafés de alto padrão de qualidade ampliassem suas respectivas participações na produção mundial de café. Em termos relativos, a participação brasileira tenderá à redução à medida que a produção da Colômbia se recupere. Assim, a posição brasileira estaria sendo questionada no médio e longo prazo, sendo necessário, portanto, estimular as iniciativas que proporcionem o aumento da competitividade da cafeicultura nacional e contribuam para a manutenção da posição de liderança secular na produção mundial de café (ver Gráficos 2, 3, 4 e 5).

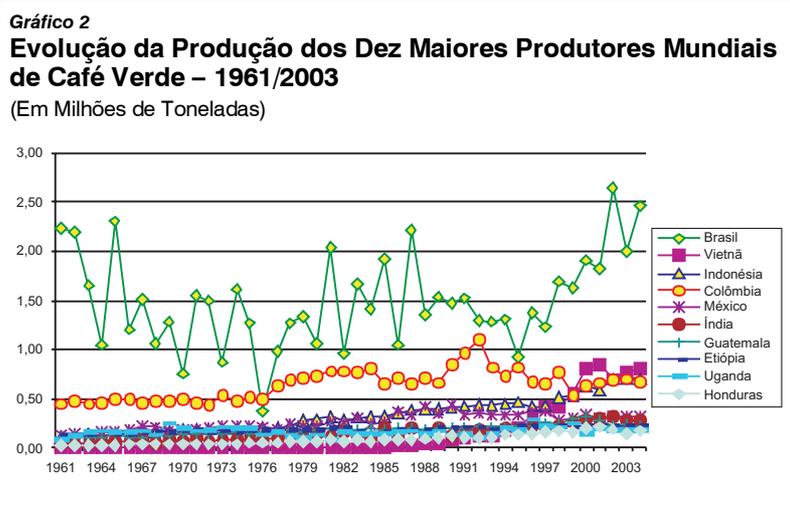


Tabela 1
Grau de Concentração da Produção Mundial de Café Verde por Grupo de Países – 1961/2004
 (Percentual Médio)

GRUPO DE PAÍSES	1961-1970	1971-1980	1981-1990	1991-2000	2001-2004	1961-2004
2 Países	35,28	25,83	27,55	27,63	39,88	30,06
5 Países	53,98	47,55	52,39	53,20	61,95	52,71
10 Países	66,25	62,00	65,67	69,17	76,89	66,78
15 Países	78,15	76,85	79,16	81,54	85,91	79,56
20 Países	84,28	84,71	86,91	88,51	90,79	86,53

Gráfico 3
Evolução da Participação dos Dez Maiores Produtores de Café na Produção Mundial de Café – 1961/2004
 (Em %)

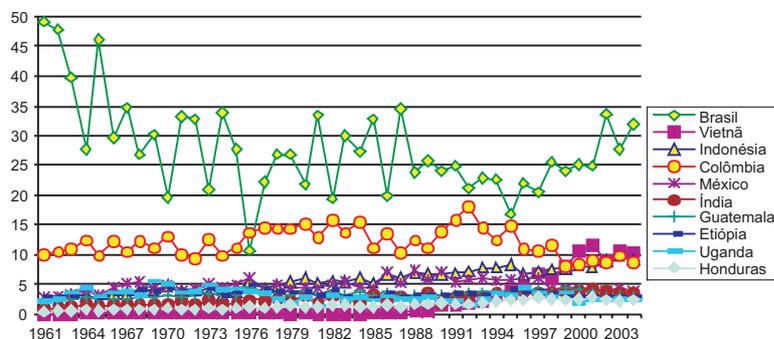


Gráfico 4
Evolução da Produção Mundial de Café por Continente – 1961/2004
 (Em Milhões de Toneladas)

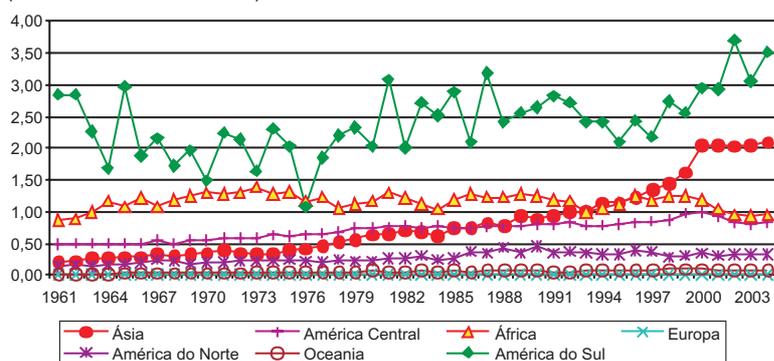
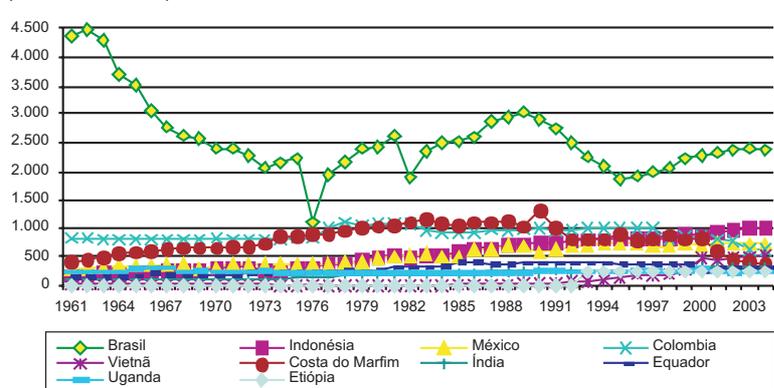


Gráfico 5
Evolução da Área Colhida dos Dez Maiores Produtores de Café – 1961/2004
 (Em Mil Hectares)

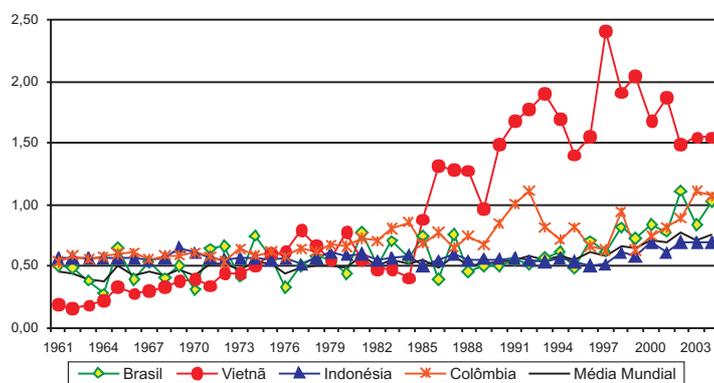


O elevado rendimento físico apresentado pelo Vietnã, que em alguns momentos já chegou a superar o rendimento brasileiro em mais de 300%, evidencia a necessidade de fortalecer as iniciativas voltadas para o aumento da competitividade da cafeicultura nacional. Nesse sentido, vale destacar que 65,18% da produção brasileira de 2003 originaram-se de 147 microrregiões que apresentaram produtividades médias superiores à média mundial (0,78 t/ha), justificando, assim, o bom desempenho das exportações brasileiras de café nos últimos anos. Além disso, 21 microrregiões apresentaram produtividades acima do rendimento vietnamita dos últimos anos (1,54 t/ha) e quatro microrregiões apresentaram produtividades superiores ao máximo já alcançado pelo Vietnã, de 2,41 t/ha em 1997, como pode ser visto na Seção 4. Assim, mantidos os esforços para aumentar a produtividade no campo, seria necessário garantir ganhos de qualidade, desde a manutenção da lavoura, passando pela colheita, manuseio do produto, estocagem, beneficiamento e embalagem, de forma a melhorar a qualidade do produto final. A qualidade do café é definida em grande parte nas etapas de colheita e secagem, quando é necessário fazer a separação dos grãos pelas condições que apresentam e definir o sabor que terá o café servido ao consumidor final (ver Gráfico 6 e Tabela A.4.1 no Anexo I).

Gráfico 6

Evolução da Produtividade dos Quatro Maiores Produtores Mundiais de Café – 1961/2004

(Em Toneladas/Hectare)



A perspectiva de expansão da produção estimulada por preços que remunerarem o produtor para os próximos anos se justifica caso não só a tendência de alta do consumo mundial de café, observada ao longo das últimas quatro décadas, se mantenha, mas também o estoque mundial continue no mesmo patamar da média dos últimos cinco anos. Nesse período, o consumo mundial de café passou de uma média de 2,09 milhões de toneladas nos anos 1960 para 3,65 milhões de toneladas na década de 1990, tendo atingido

Tendência do Consumo Mundial de Café

uma média de 2,63 milhões de toneladas por ano entre 2001 e 2003.¹ Esse desempenho proporcionou uma taxa de crescimento médio de 1,93% ao ano entre 1962 e 2003 (ver Gráficos 7, 8 e 9, Tabela 2 e Tabela A.5 no Anexo I).

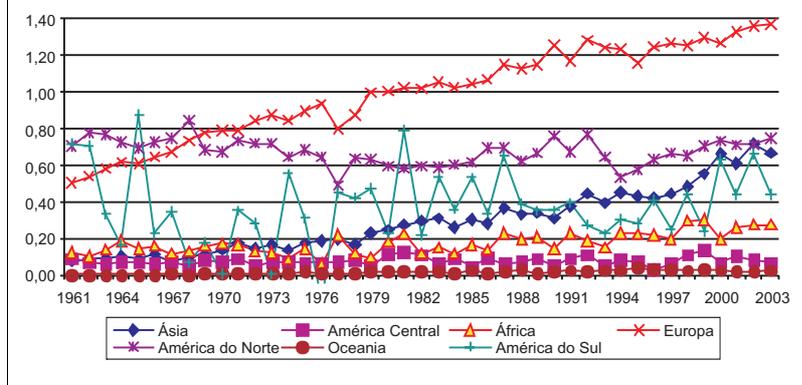
Em termos absolutos, os maiores consumidores de café no mundo são a Europa, a América do Norte e a América do Sul, que responderam por consumos médios de, respectivamente, 1,99 milhão de toneladas/ano (37,11%), 1,52 milhão de toneladas/ano (21,17%) e 0,76 milhão de toneladas/ano (14,12%), entre 1961 e 2003 (ver Gráficos 7, 8 e 9 e Tabela 2).

Por outro lado, o consumo *per capita* ainda é muito baixo, tendo atingido a média mundial de apenas 0,59kg/habitante/ano entre 2001 e 2003. Enquanto nos maiores consumidores o consumo supera 1,4kg/habitante/ano, nos continentes mais populosos e mais pobres o consumo fica abaixo de 0,5kg/habitante/ano. Na América

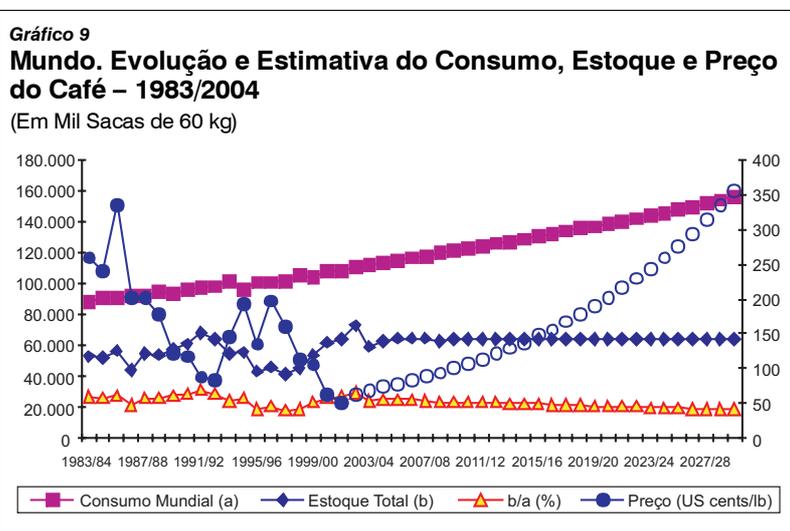
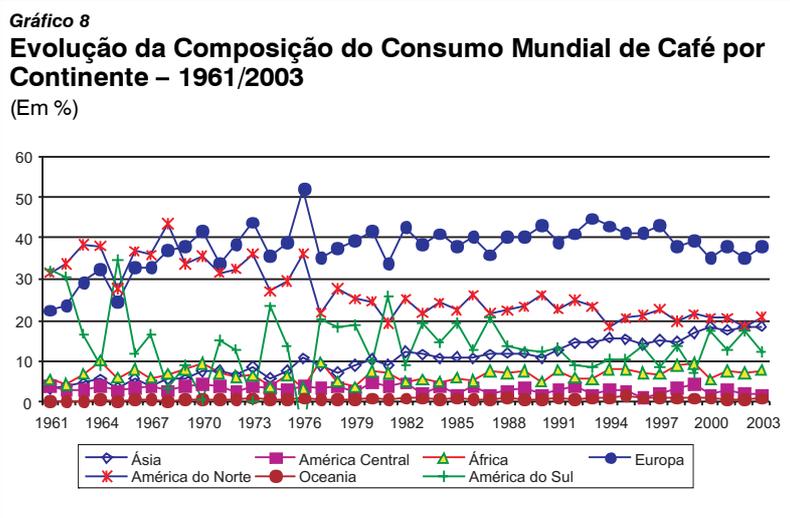
Tabela 2
Consumo Médio por Continente – 1961/2003
(Em Milhões de Toneladas)

CONTINENTE	1961-1970	1971-1980	1981-1990	1991-2000	2001-2003	1961-2003
Ásia	0,10	0,19	0,31	0,47	0,67	0,30
América Central	0,07	0,08	0,08	0,09	0,09	0,08
África	0,15	0,14	0,17	0,23	0,27	0,18
Europa	0,65	0,89	1,09	1,24	1,35	1,00
América do Norte	0,74	0,65	0,65	0,66	0,73	0,68
Oceania	0,01	0,02	0,02	0,03	0,03	0,02
América do Sul	0,37	0,30	0,46	0,35	0,52	0,38
Mundo	2,09	2,26	2,79	3,07	3,65	2,63

Gráfico 7
Evolução do Consumo Mundial de Café por Continente – 1961/2003
(Em Milhões de Toneladas)



¹Consumo de Café: Produção total de café verde + Importações de café (verde + torrado + extratos + outras bebidas que contêm café) – Exportações de café (verde + torrado + extratos + outras bebidas que contêm café). Consumo per Capita de Café: Consumo de Café/População Total. Para realização da estimativa foi considerado ainda um estoque médio de 50% do total consumido por cada país.



do Norte, que ocupa a primeira posição, o consumo médio chegou a 2,26kg/habitante/ano; na Europa, situou-se em 1,86kg/habitante/ano; na América do Sul, alcançou 1,44 kg/habitante/ano; na Ásia, foi de apenas 0,14kg/habitante/ano; na África chegou a 0,33 kg/habitante/ano; e na América Central correspondeu a 0,49kg/habitante/ano. Na Oceania, o consumo *per capita* chegou a 0,81kg/habitante/ano (ver Gráfico 10 e Tabela 3).

O consumo de café por país apresenta uma concentração considerável em um número reduzido de países, com os dois maiores consumidores respondendo em média por 33,68% do consumo mundial de café entre 2001 e 2003, e os cinco maiores consumidores respondendo por 54,30%. O *ranking* mundial dos maiores consumidores de café de 2003 mostra nas cinco primeiras posições os seguintes países: Brasil (722 milhões de toneladas), Estados Unidos

Tabela 3

Consumo Per Capita Médio por Continente – 1961/2003

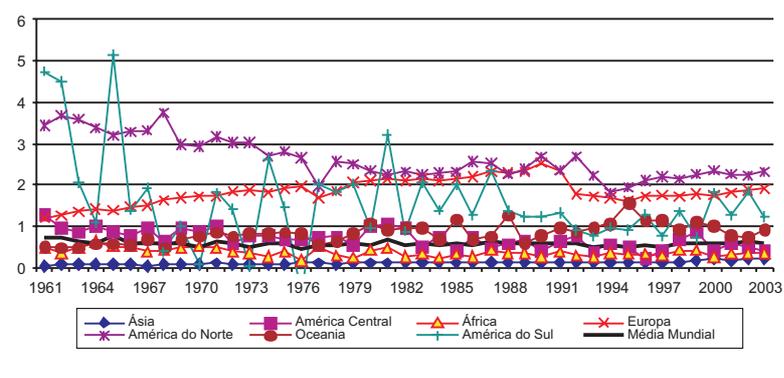
(kg/habitante/ano)

CONTINENTE	1961-1970	1971-1980	1981-1990	1991-2000	2001-2003	1961-2003
Ásia	0,05	0,08	0,11	0,14	0,18	0,10
América Central	0,92	0,74	0,64	0,54	0,49	0,69
África	0,47	0,33	0,32	0,32	0,33	0,36
Europa	1,46	1,88	2,23	1,78	1,86	1,84
América do Norte	3,35	2,68	2,38	2,20	2,26	2,63
Oceania	0,57	0,78	0,87	1,06	0,81	0,82
América do Sul	2,22	1,36	1,69	1,07	1,44	1,58
Mundo	0,62	0,55	0,57	0,54	0,59	0,57

Gráfico 10

Evolução do Consumo Per Capita Mundial de Café por Continente – 1961/2003

(Kg/Habitante/Ano)



(594 milhões de toneladas), Colômbia (296 milhões de toneladas), Alemanha (294 milhões de toneladas) e Japão (201 milhões de toneladas). A tendência, porém, é de desconcentração do consumo mundial de café, verificando-se declínio do grau de concentração para todos os grupos de países consumidores considerados (2, 5, 10, 15 e 20 países) nas últimas cinco décadas. O declínio do grau de concentração é maior para os grupos de países menores, a saber: o grau de concentração para dois e cinco países caiu de 52,73% e 68,05%, na década de 1960, para 31,49% e 56,53%, na década de 1990, enquanto o grau de concentração para dez e vinte países declinou de 85,93% e 91,51% para 80,79% e 87,23%, no mesmo período (ver Gráfico 11, 12 e 13 e Tabela 4).

Já em termos de consumo *per capita* de café, o Brasil se posiciona apenas na 9ª colocação, e os Estados Unidos, na 17ª posição no *ranking* mundial de 2003 com, respectivamente, 4,05 e 2,02kg/habitante/ano. Nas primeiras posições ficaram Colômbia, Finlândia e Suécia, com 6,70, 5,64 e 4,75kg/habitante/ano. O Japão,

outro grande consumidor de café, ocupou a 20ª posição, com consumo *per capita* de 1,57 kg/habitante/ano (ver Gráfico 14 e 15).

Gráfico 11

Ranking dos 20 Maiores Países em Consumo Total de Café – 2003

(Em Milhões de Toneladas)

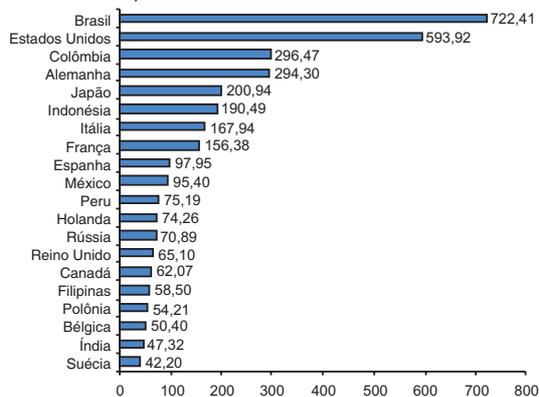


Tabela 4

Mundo. Grau de Concentração Média do Consumo de Café – 1961/2003

(Em %)

GRUPO DE PAÍSES	1961-1970	1971-1980	1981-1990	1991-2000	2001-2003
2 Maiores	52,73	40,46	34,36	31,49	33,68
5 Maiores	68,05	60,60	59,01	56,53	54,30
10 Maiores	79,80	75,03	73,93	72,32	72,00
15 Maiores	85,93	82,28	81,31	80,79	80,98
20 Maiores	91,51	89,02	87,99	87,23	87,71

Gráfico 12

Evolução do Grau de Concentração do Consumo Mundial de Café por Grupos de Países – 1961/2003

(Em %)

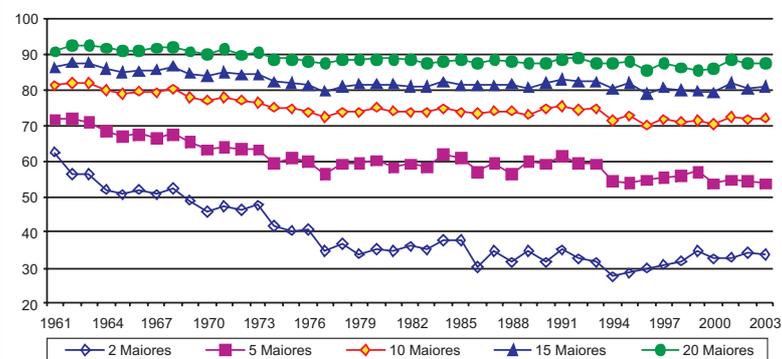


Gráfico 13
Evolução do Consumo Total de Café dos Dez Maiores Consumidores de Café – 1961/2003
 (Em Mil Toneladas)

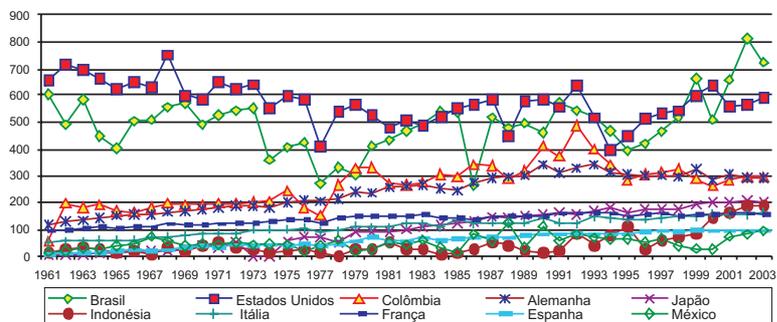


Gráfico 14
Ranking do Consumo per Capita de Café (20 Primeiros Países) – 2003
 (Kg/Habitante/Ano)

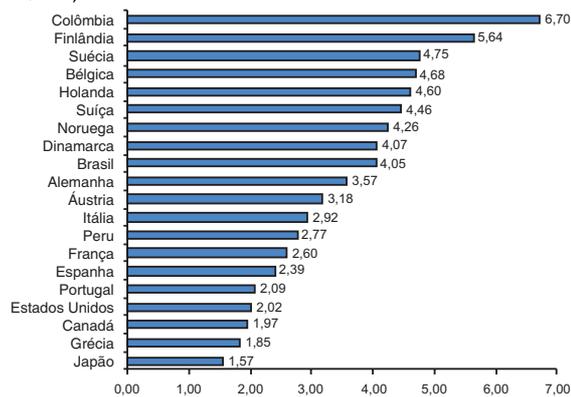
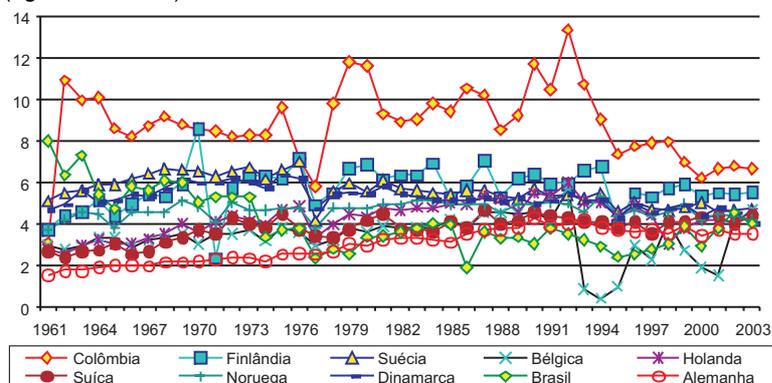


Gráfico 15
Evolução do Consumo per Capita de Café por País (Dez Primeiros) – 1961/2003
 (Kg/Habitante/Ano)



Consumo, no Brasil, de Café Torrado e Moído

Em 2004, foram processadas 14,946 milhões de sacas (13% do consumo mundial) contra 13,71 milhões de sacas processadas entre novembro de 2002 e outubro de 2003. No mesmo período, o consumo e a produção de café torrado e moído no Brasil atingiram crescimento de 8,97% em relação ao período anterior. O levantamento semestral foi feito junto a 480 empresas associadas da Associação Brasileira da Indústria de Café (Abic), que processaram 68,5% do café torrado e moído no País, dos quais 60% na região Sudeste e 15% no Nordeste. Para 2005, a meta é alcançar 15,8 milhões de sacas (5,7% acima do total do ano anterior), reforçar a campanha publicitária “Café: o ritmo do Brasil”, para estimular o aumento do consumo, e intensificar os trabalhos para fortalecer o Programa de Qualidade do Café (PQC) e do Selo de Pureza da Abic. Para 2006, a meta é alcançar 16 milhões de sacas (ver www.abic.com.br).

De acordo com a Abic, o crescimento do consumo nacional de café no período recente foi resultante dos seguintes fatores: estabilidade da economia, recuperação do emprego e aumento da massa salarial; sucesso das campanhas de publicidade para promoção do café brasileiro, que contribuíram para a redescoberta do hábito brasileiro de beber café; aumento da qualidade do café brasileiro, por meio do lançamento de cafés *gourmet*, especiais e de alta qualidade; lançamento de programas de qualidade como o Programa de Qualidade do Café da Abic, que sensibilizou a indústria, o varejo e os consumidores e contribuiu para a melhoria da qualidade de várias marcas e tipos de café, como, por exemplo, do tipo tradicional, forte e extra-forte; e a realização de pesquisas e debates para esclarecimento dos consumidores sobre as relações entre café e saúde.

Em 2004, a produção das empresas associadas da Abic cresceu 11,95% em relação à safra de 2003, e o consumo *per capita* foi estimado em 4,01kg/habitante/ano. O grau de concentração aumentou no mesmo período. Por exemplo, as cinco maiores processadoras elevaram a respectiva participação de 28,7% para 32,4%, e as 100 maiores passaram de 56,1% para 59,5%. Tal concentração foi decorrente não só da expansão das vendas nas grandes redes de varejo, mas também de fusões e aquisições no setor, fatores que devem continuar acontecendo em 2005. No que se refere ao valor da produção, estima-se que a indústria brasileira de café tenha alcançado R\$ 4,2 bilhões em 2004 e que, em 2005, deva atingir R\$ 4,9 bilhões, um crescimento de 16,2%.

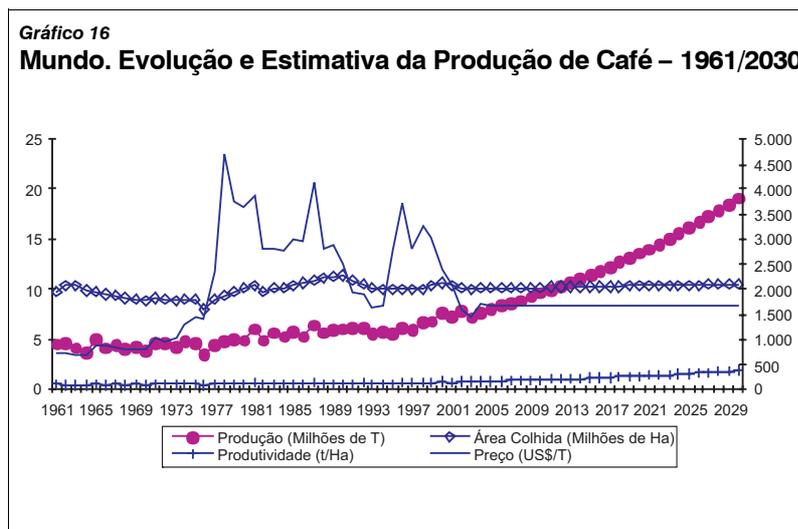
A produção mundial de café deverá atingir 9,56 milhões de toneladas até 2010, 13,55 milhões de toneladas em 2020 e 19,16 milhões de toneladas em 2030. A estimativa realizada teve como base as premissas de que a área colhida crescerá 0,15% ao ano,

Estimativas da Produção de Café até 2030

taxa média dos últimos 44 anos, e a produtividade crescerá 3,51% ao ano, média dos últimos cinco anos. Para o preço do café, foi considerada uma hipótese conservadora de que seria igual à média dos últimos cinco anos. Alguns dos ajustamentos realizados mostraram uma relação negativa da produção com a variação do preço do café do ano anterior no mercado internacional. Tal resultado evidencia que a maior a instabilidade do preço do café afeta negativamente as decisões de investimento e, portanto, de aumento da produção; ou seja, os períodos de maior incerteza são seguidos por fases de declínios da produção (ver Gráfico 16 e Tabelas 5 e 6).

Em relação à produção mundial de 2004, os resultados estimados para 2010, 2020 e 2030 representaram expansões de, respectivamente, 23,82%, 75,55% e 148,23%. As estimativas mostraram que os principais produtores mundiais tendem a aumentar suas respectivas participações e aumentar ainda mais o grau de concentração na cafeicultura mundial, com a participação conjunta passando de 60,13% em 2004 para 84,68% em 2020 e 86,34% em 2030. A participação isolada do Brasil deverá subir de 31,74% em 2004 para 36,38% em 2020, e 39,61% em 2030. Os outros três grandes produtores (Vietnã, Indonésia e Colômbia) deverão ampliar continuamente a produção e elevar a participação conjunta de 28,40% em 2004 para 48,30% em 2020. A partir daí, porém, a participação conjunta entraria em declínio, sendo reduzida para 46,73% em 2030 (ver Gráficos 16 a 20 e Tabelas 5 e 6).

Mantidos os padrões de área colhida e preço médio dos últimos cinco anos e assumindo-se que a produtividade média crescerá 4,39% ao ano, metade da taxa de crescimento médio dos últimos 44 anos, a produção brasileira de café deverá atingir 3,51 milhões de toneladas até 2010, 5,24 milhões de toneladas até 2020 e 7,90 milhões de toneladas até 2030 (ver Gráfico 17 e Tabelas 5 e 6).



Tal desempenho será suficiente para garantir a liderança na cafeicultura mundial? A resposta a essa indagação depende das estimativas de crescimento das produções dos principais concorrentes: Vietnã, Indonésia e Colômbia.

Tabela 5

Estimativas para a Produção de Café dos Principais Produtores Mundiais – 2004 a 2030

PAÍSES	PRODUÇÃO EM MILHÕES DE TONELADAS				PARTICIPAÇÃO NA PRODUÇÃO MUNDIAL DE CAFÉ (%)				TAXA DE CRESCIMENTO EM RELAÇÃO À PRODUÇÃO DE 2004 (%)		
	2004	2010	2020	2030	2004	2010	2020	2030	2010	2020	2030
Brasil	2,45	3,20	4,93	7,59	31,74	33,48	36,38	39,61	30,61	101,22	209,80
Vietnã	0,81	1,55	3,51	4,14	10,49	16,22	25,90	21,61	91,36	333,33	411,11
Indonésia	0,70	1,02	1,83	3,05	9,09	10,72	13,47	15,94	45,97	159,97	335,07
Colômbia	0,68	0,78	1,21	1,76	8,81	8,16	8,93	9,18	14,71	77,94	158,82
Mundo	7,72	9,56	13,55	19,16	100,00	100,00	100,00	100,00	23,82	75,55	148,23

Tabela 6

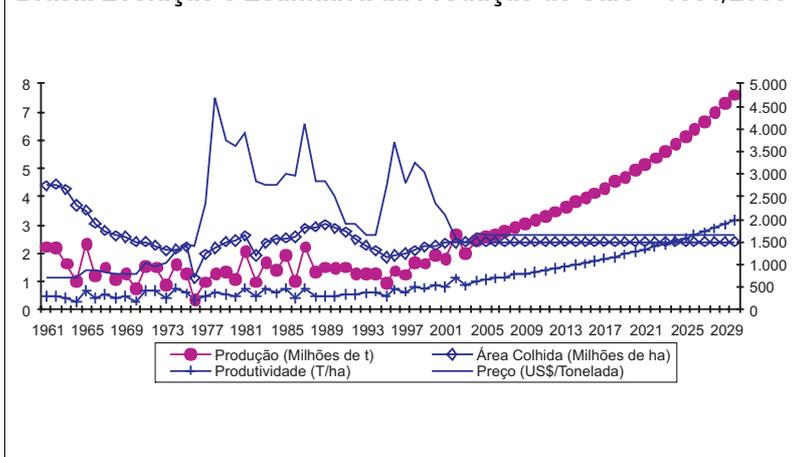
Regressões Utilizadas nas Estimativas da Produção de Café dos Principais Produtores Mundiais – 2004 a 2030

Mundo	$Y = -4,98 + 0,49X_1 + 10,09X_2 - 0,0003X_3(t-1)$	R^2 0,99	F 15.480,36
	61,40 167,09 1,44		
Brasil	$Y = -1,15 + 0,47X_1 + 2,42X_2 + 0,0002X_3(t-1)$	R^2 0,98	F 542,98
	25,62 36,14 0,40		
Vietnã	$Y = -45,48 + 1,56X_1 + 49,07X_2 - 0,16X_3(t-1)$	R^2 0,99	F 1.018,56
	39,46 5,22 0,80		
Indonésia	$Y = -469,23 + 0,58X_1 + 812,61X_2 + 0,05X_3(t-1)$	R^2 0,99	F 3.342,00
	85,38 21,51 0,78		
Colômbia	$Y = -0,66 + 0,80X_1 + 0,0008X_2 - 0,0002X_3(t-1)$	R^2 0,98	F 844,47
	29,87 41,24 1,72		

Nota: Y = Produção, X_1 = Área colhida, X_2 = Produtividade e $X_3(t-1)$ = Preço do café do ano anterior.

Gráfico 17

Brasil. Evolução e Estimativa da Produção de Café – 1961/2030



A produção do Vietnã deverá atingir 3,510 milhões de toneladas até 2020 e 4,141 milhões de toneladas em 2030, cerca de 25% da produção brasileira. A estimativa realizada teve como base as premissas de que até 2020 a área colhida e a produtividade cresceriam, respectivamente, 10,33% ao ano e 7,84% ao ano, taxas médias dos últimos 44 anos, e que o preço do café seria igual à média dos últimos cinco anos. A partir daí, a área colhida atingiria um máximo de 2 milhões de hectares, passando a crescer a taxas bem mais baixas, de cerca de 1% ao ano (ver Gráfico 18 e Tabelas 5 e 6).

A produção da Indonésia deverá atingir 1,825 milhão de toneladas até 2020 e 3,054 milhões de toneladas até 2030. A estimativa realizada teve como base as premissas de que a área colhida e a produtividade cresceriam, respectivamente, 2,20% ao ano e 4,42% ao ano, taxas médias dos últimos cinco anos, e que o preço do café seria igual à média dos últimos cinco anos. A escolha do prazo dos últimos cinco anos para definição das taxas médias da área colhida e produtividade deve-se ao fato de este período ter sido mais favorável para a expansão da cafeicultura na Indonésia (ver Gráfico 19 e Tabelas 5 e 6).

A produção colombiana deverá atingir 1,21 milhão de toneladas até 2020 e 1,76 milhão de toneladas até 2030, tendo-se como premissas que a área colhida deverá crescer 10% ao ano até atingir 920 mil hectares, a área colhida média dos últimos 44 anos, após o qual a área colhida continuará crescendo, porém, a taxas menores, até atingir a área máxima dos últimos 44 anos, de 1,10 milhão de hectares, em 2020 e alcançar 1,28 milhão de hectares em 2030. Além disso, presumiu-se que o preço do café tenha se mantido igual à média dos últimos cinco anos e que a produtividade média crescerá 2,67% ao ano, taxa média dos últimos 44 anos (ver Gráfico 20 e Tabelas 5 e 6).

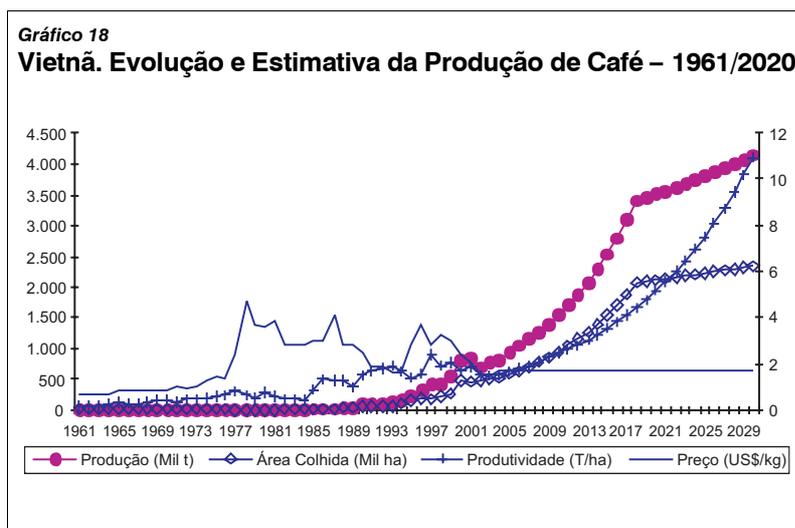


Gráfico 19

Indonésia. Evolução e Estimativa da Produção de Café – 1961/2020

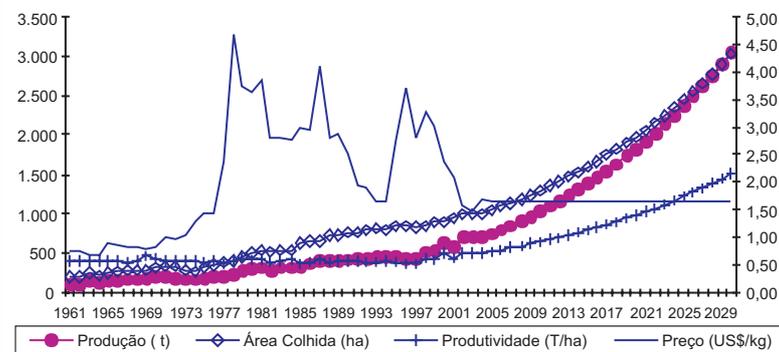
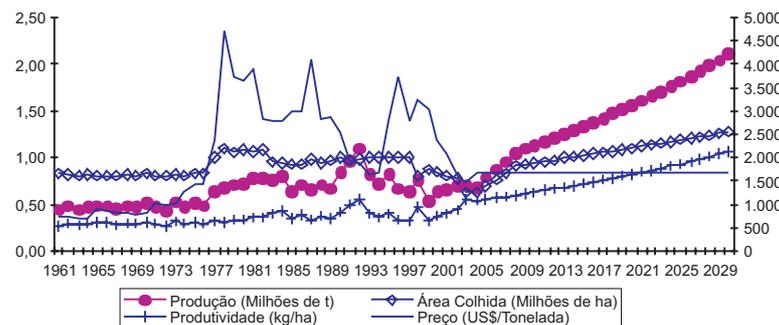


Gráfico 20

Colômbia. Evolução e Estimativa da Produção de Café – 1961/2030



Conclui-se, assim, que, a princípio, a liderança brasileira na cafeicultura mundial estaria garantida até pelo menos 2030, desde que fossem mantidas as condições básicas para o contínuo aumento da produtividade física, bem como fossem realizados esforços para reduzir custos e melhorar a qualidade em todas as etapas da cadeia produtiva e do produto final. Vale observar, porém, que as produções do Vietnã e da Indonésia crescem de forma mais acelerada do que a produção brasileira. Tal resultado mostra que em um prazo mais longo estes países poderiam conseguir ultrapassar a produção brasileira. Neste caso, a reação brasileira poderia ser efetivada por meio do aumento da produtividade e da área plantada. A estimativa para a produção brasileira considerou uma área colhida constante até 2030 e um crescimento da produtividade a uma taxa que seria a metade da taxa média dos últimos 44 anos. Assim, seria razoável argumentar que o País teria amplas condições para reagir e garantir

a liderança mundial no setor, por meio da ampliação da área colhida e do aumento mais acelerado da produtividade. Uma outra hipótese que não pode ser descartada é o surgimento de outros grandes produtores nas próximas décadas, com poder de questionar a estrutura de mercado vigente, tal como surgiram a Colômbia, o Vietnã e a Indonésia. Neste caso, vale mencionar como possíveis candidatos os seguintes países: México, Índia, Guatemala, Etiópia, Uganda, Honduras, Peru, Costa Rica, Costa do Marfim, Filipinas, El Salvador, Equador, Venezuela, Nicarágua, Camarões, Quênia e Angola.

Comércio Internacional

Exportações

A importância do comércio exterior para a cultura do café é evidente. Em 2003, por exemplo, os vinte maiores produtores mundiais de café, com participação de 86,53% na produção mundial de café daquele ano, apresentaram uma participação média das exportações na produção de café de 69%, ou seja, uma produção direcionada em grande parte para o mercado externo. Portanto, trata-se de produção bastante sensível às oscilações do mercado internacional, especialmente em termos de preço e níveis de consumo.

Nas últimas cinco décadas, a tendência das exportações foi de alta do *quantum* enquanto o valor oscilou em função das variações de preço, observando-se poucas quedas relevantes do *quantum* exportado ao longo de todo o período. O *quantum* das exportações mundiais de café saltou de uma média de 3,109 milhões de toneladas, na década de 1960, para 6,254 milhões de toneladas entre 2001 e 2003, um crescimento de 101% em 43 anos. Em valor, o aumento das exportações foi muito mais expressivo, com as exportações médias saltando de US\$ 2,389 bilhões nos anos 1960 para US\$ 8,942 bilhões entre 2001 e 2003, um aumento de 274% no período entre 1961 e 2003. Em 2003, as exportações mundiais de café atingiram 6,17 milhões de toneladas, correspondentes a US\$ 9,61 bilhões (ver Gráfico 21 e Tabelas A.7 e A.8 no Anexo I).

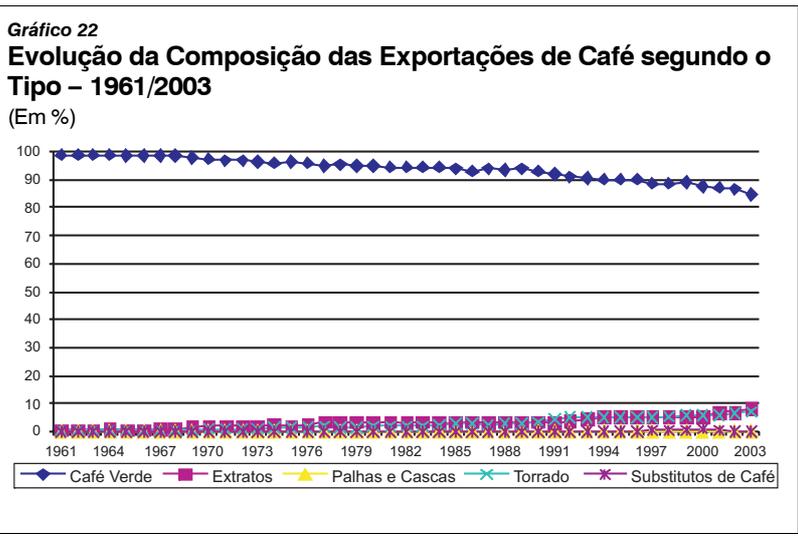
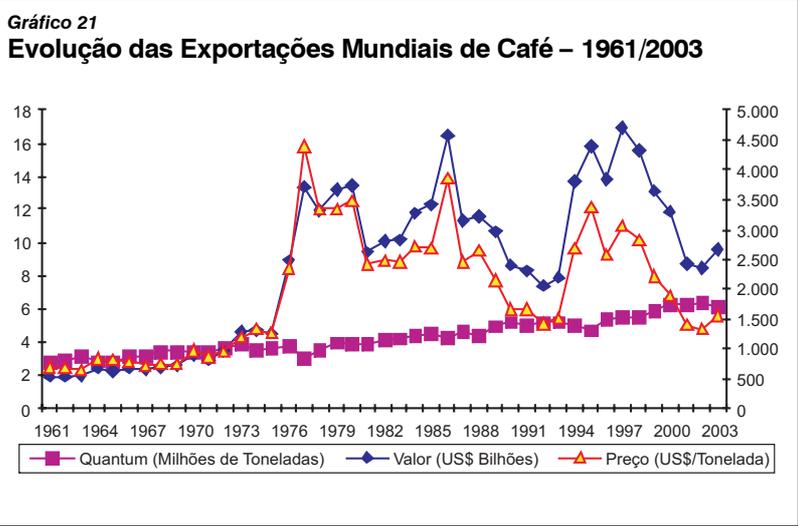
Ao longo do período observado, as exportações foram muito concentradas no café verde, seja em quantidade ou em valor. A tendência, porém, foi de perda de importância deste tipo de café e de aumento das participações dos tipos de maior valor agregado, como os extratos de café e o café torrado.²

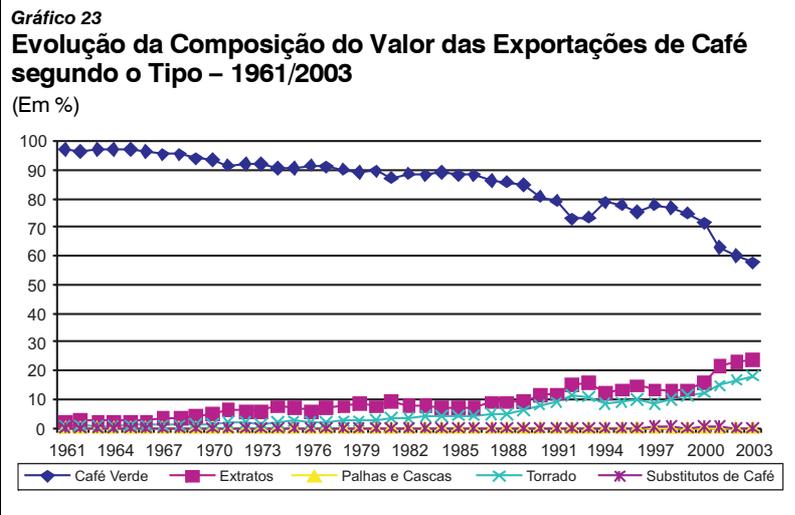
²Nesta seção foram considerados os seguintes itens relacionados às exportações e importações de café adotados pela FAO: café verde, café torrado, extratos de café (essências e concentrados, incluindo café instantâneo), substitutos de café (produtos substitutos de café contendo café em alguma proporção) e palhas e cascas de café.

A perda de importância do café verde fica mais evidente quando se considera o valor das exportações mundiais. Com relação a este item, a participação do café verde passa de 99% em 1961 para 58% em 2003. Em termos de quantidade, a perda de importância foi um pouco menor, caindo de 97% para 85% no mesmo período de comparação. Por outro lado, os extratos e o café torrado elevaram suas respectivas participações no *quantum* das exportações totais de café de 0,61% e 0,40% em 1961 para 7,75% e 7,17% em 2003. Já as participações destes dois tipos de café no valor das exporta-

ções totais de café, saltaram de 2,21% e 0,72% para 23,89% e 18,11%, respectivamente, no mesmo período de comparação (ver Gráficos 21, 22 e 23 e Tabelas A.7 a A.11 no Anexo I).

O Brasil, embora tenha aumentado a quantidade exportada de café verde nas últimas quatro décadas, passando de uma média de 1 milhão de toneladas na década de 1960 para 1,39 milhão de toneladas entre 2001 e 2003, teve sua participação nas exportações mundiais diminuída de 32,96% para 25,81% no mesmo período. A confortável posição observada até a segunda metade da década de 1970 foi alterada em virtude da expansão das vendas externas de países concorrentes, inicialmente da Colômbia, que passou a atender parte relevante de mercados supridos por produtores brasileiros, entre o final dos anos 1970 e início dos anos 1990. A partir da década de 1990, o Vietnã apresentou uma forte arrancada nas vendas





externas, tornando-se também um forte concorrente nas exportações mundiais de café. Todavia, o desempenho brasileiro a partir desse período foi de recuperação da participação, em função do aumento da quantidade exportada e do fraco desempenho das exportações colombianas. No mesmo período, o Vietnã assumiu uma posição de destaque, mais do que duplicando o *quantum* exportado, passando de uma média de 300 mil toneladas na década de 1990 para 800 mil toneladas entre 2001 e 2003.

A Alemanha e a Bélgica estão entre os vinte maiores exportadores mundiais, em virtude do papel desempenhado nas reexportações, para outros países do continente europeu, especialmente de extratos de café e de café torrado. Os Estados Unidos também aparecem na lista, mesmo não sendo grande produtor. Isto se deve ao modelo de produção que vem se fortalecendo nas últimas décadas, caracterizado pela produção agrícola localizada nos países em desenvolvimento da América do Sul, América Central, Ásia e África, enquanto os produtores dos tipos de café com maior valor agregado concentram-se nos países desenvolvidos. A produção dos países em desenvolvimento, concentrada em café verde, é exportada para os países desenvolvidos, que por sua vez torram e moem o grão e vendem o produto final com maior valor agregado (ver Gráficos 22 a 34).

O resultado deste processo de produção é o domínio do comércio internacional dos tipos de café com maior valor agregado pelos países desenvolvidos, com os maiores cultivadores mundiais apresentando baixas participações nos mercados de produtos com maiores valores agregados. O Brasil, por exemplo, ocupou apenas a 15ª posição nas exportações mundiais de café torrado de 2003. O Vietnã só exporta café verde e a Indonésia e a Colômbia também têm exportações concentradas em café verde, situando-se, respectiva-

mente, na 19ª e 28ª posições no *ranking* mundial das exportações de café torrado de 2003. Esta situação torna-se ainda mais importante quando se considera que a tendência do comércio mundial mostra um grande avanço das exportações dos tipos de café de maior valor agregado em detrimento do café verde, que, certamente, perderá a 1ª posição nas exportações mundiais de café para os extratos de café e o café torrado, em *quantum* e em valor, caso sejam mantidas as taxas de crescimento das exportações dos últimos dez anos. Tal cenário enfatiza a importância do aprofundamento dos programas (já em andamento) para elevação da competitividade em todas as etapas da cadeia produtiva da cafeicultura nacional; porém, mostra também que é necessário avançar na cadeia produtiva, passando a ter por meta a melhoria da posição do café brasileiro nos mercados mais exigentes, que pagam preços mais elevados por cafés de maior qualidade, por meio do aumento das exportações destes tipos de cafés e da internacionalização das atividades (ver Gráficos 22 a 34).

Os principais concorrentes do Brasil nas exportações de café são Vietnã, Colômbia e Indonésia, em café verde; e, Alemanha, Cingapura e Malásia, em extratos de café. Em café torrado, porém, o Brasil ocupou apenas a 15ª posição em 2003, ficando a sua frente os seguintes países: Alemanha, Itália, Bélgica, Estados Unidos, Áustria, Canadá, Polônia, França, Dinamarca, Holanda, Suécia, Espanha, Finlândia e Suíça (ver Gráficos 25 a 34).

O interesse pelo beneficiamento do café e venda direta aos clientes finais nos grandes mercados consumidores se justifica pelas elevadas diferenças existentes entre os preços pagos aos produtores que cultivam o café nos países em desenvolvimento e os preços pagos pelo café nas vendas a varejo nos países desenvolvidos. No caso brasileiro, o preço pago ao produtor de café chega a ser inferior

Gráfico 24

Evolução dos Preços do Café por Tipo – 1961/2003

(Em US\$/Tonelada)

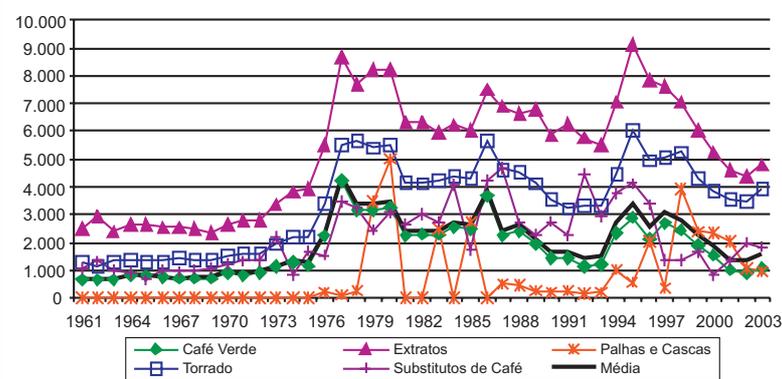


Gráfico 25
Ranking dos Vinte Maiores Exportadores Mundiais de Café Verde – 2003

(Em Mil Toneladas)

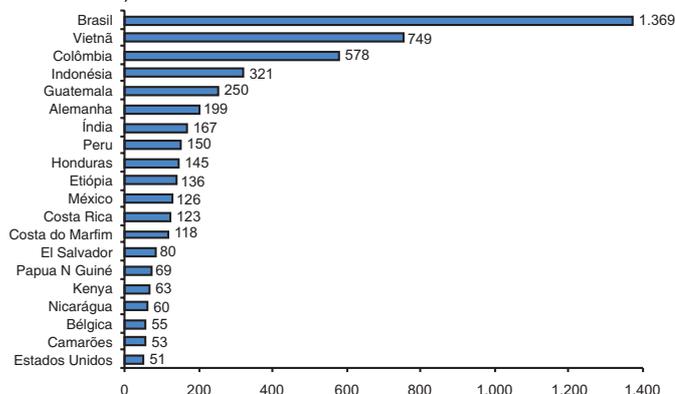


Gráfico 26
Evolução das Exportações Mundiais de Café Verde (Dez Maiores Exportadores) – 1961/2003

(Em Milhões de Toneladas)

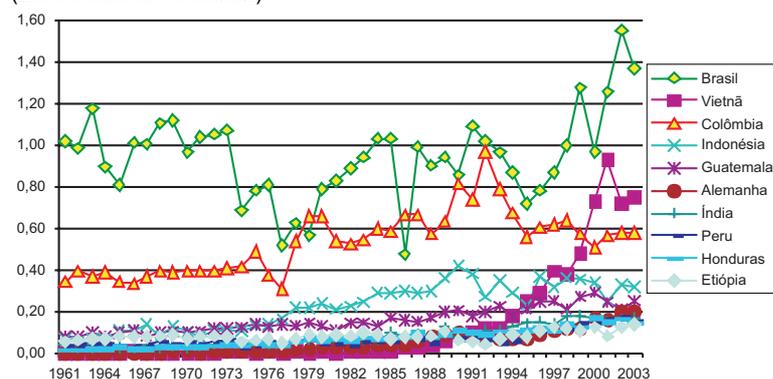


Gráfico 27
Evolução da Participação no Quantum das Exportações Mundiais de Café Verde (Dez Maiores Exportadores) – 1961/2003

(Em %)

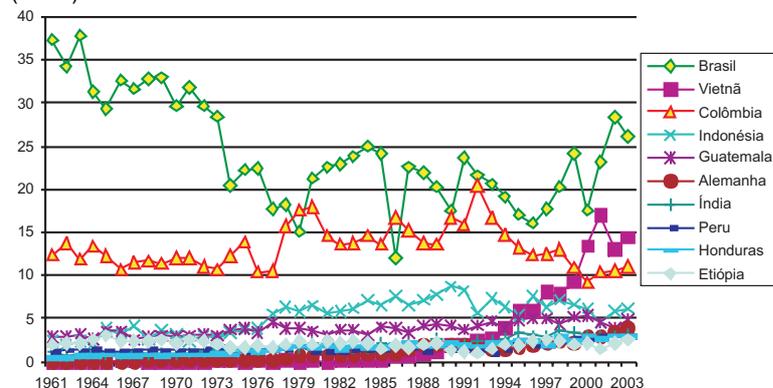


Gráfico 28
Evolução do Grau de Concentração das Exportações Mundiais de Café Verde por Grupos de Países – 1961/2003
 (Em %)

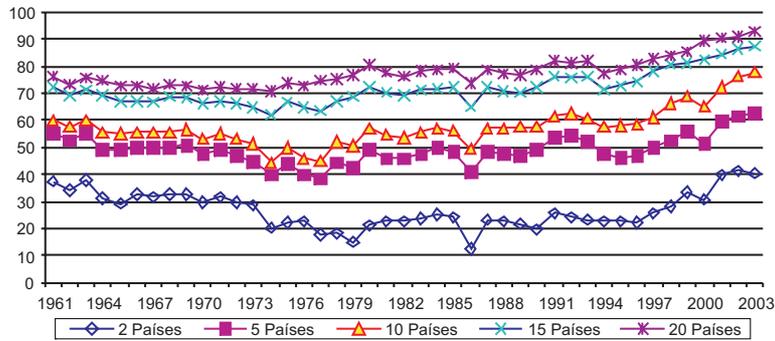


Gráfico 29
Ranking dos Dez Maiores Exportadores Mundiais de Extratos de Café – 2003
 (Em Mil Toneladas)

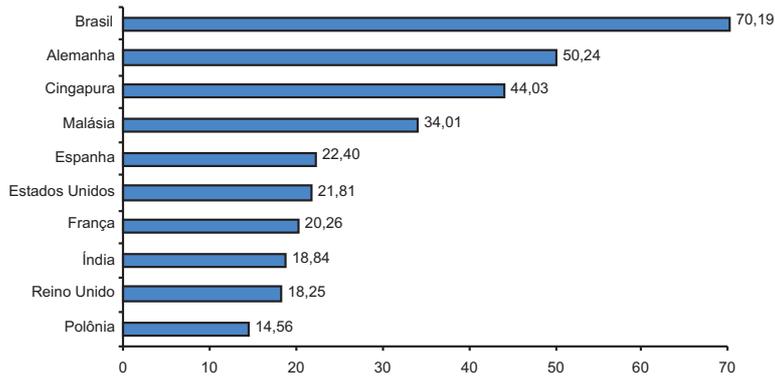


Gráfico 30
Evolução das Exportações Mundiais de Extratos de Café por País (Dez Maiores Exportadores) – 1961/2003
 (Em Mil Toneladas)

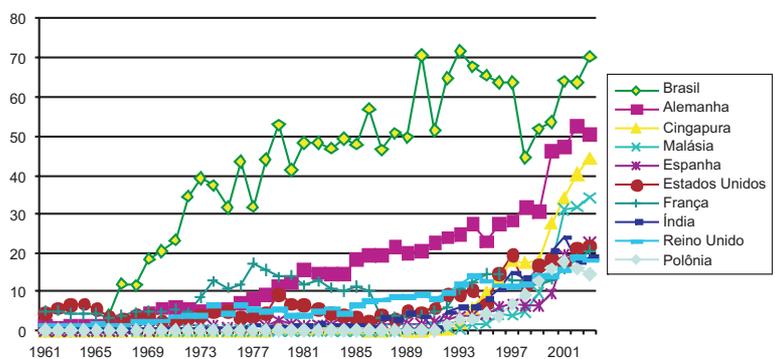


Gráfico 31
Evolução do Grau de Concentração das Exportações Mundiais de Extratos de Café por Grupos de Países – 1961/2003
 (Em %)

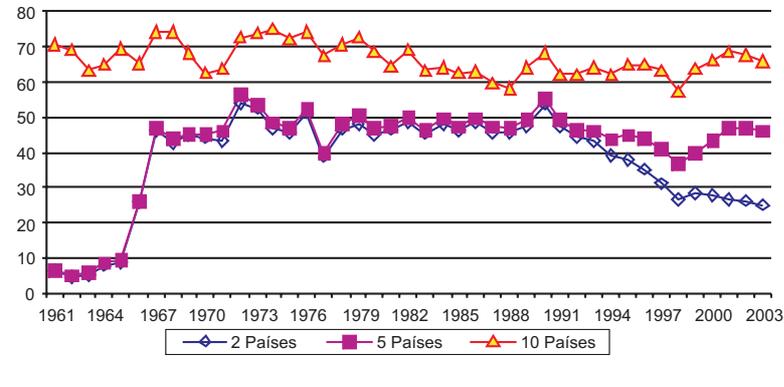


Gráfico 32
Ranking dos Dez Maiores Exportadores Mundiais de Café Torrado – 2003
 (Em Mil Toneladas)

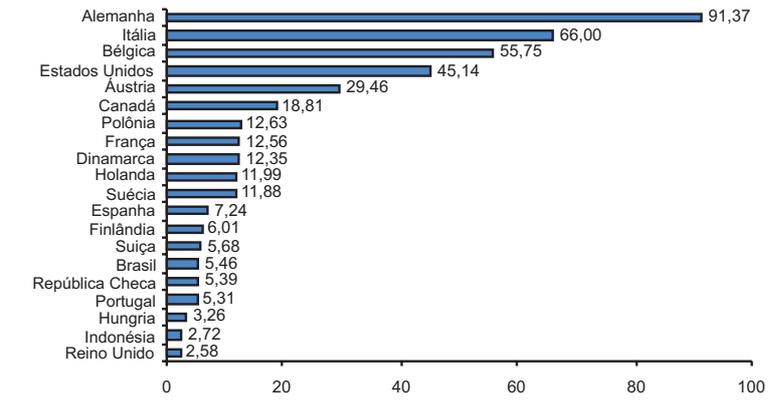


Gráfico 33
Evolução das Exportações Mundiais de Café Torrado por País (Dez Maiores Exportadores) – 1961/2003
 (Em Mil Toneladas)

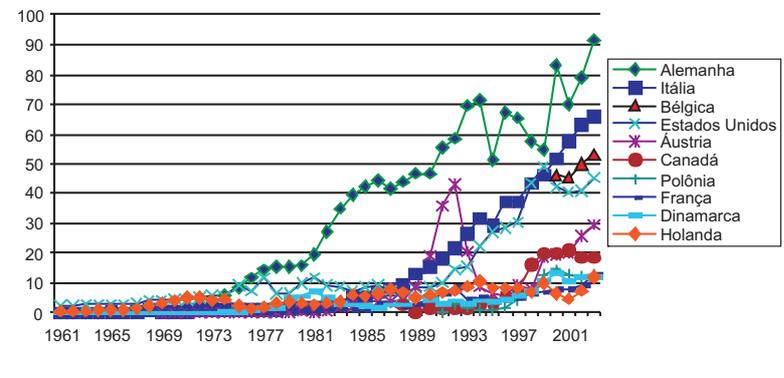
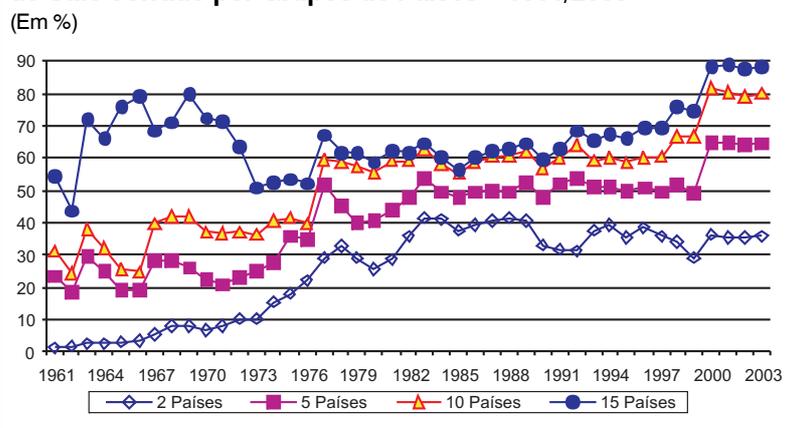


Gráfico 34
Evolução do Grau de Concentração das Exportações Mundiais de Café Torrado por Grupos de Países – 1961/2003



aos preços pagos no varejo dos Estados Unidos, da Europa (média de 13 países) e Japão em, respectivamente, 5, 7 e 18 vezes. A experiência dos outros grandes produtores não é diferente. Por exemplo, o preço pago ao produtor colombiano de café chega a ser inferior aos preços pagos no varejo dos Estados Unidos, Europa e Japão em, respectivamente, 4, 6 e 15 vezes. A situação na Indonésia também confirma essa diferença excessiva, com o preço pago ao produtor de café chegando a ser inferior aos preços pagos no varejo dos Estados Unidos, Europa e Japão em, respectivamente, 4, 5 e 14 vezes. Ou seja, os produtores agrícolas de café recebem apenas uma pequena parcela dos preços pagos pelos consumidores finais nos países desenvolvidos (ver Gráficos 35 a 41 e Tabelas A.23 e A.24 no Anexo I).

No período entre 1975 e 2003, o preço do café em 12 países da Europa apresentou uma variação média entre US 200 cents/lb e US 600 cents/lb; ou seja, foi cerca de três a seis vezes maior do que o preço pago aos produtores de café nos países em desenvolvimento. É no Reino Unido que se encontra o melhor preço para o café na Europa, chegando a ser em média duas vezes maior do que a média européia e superando em até 20 vezes os preços pagos aos produtores de café dos países em desenvolvimento. O elevado patamar alcançado pelos preços pagos no varejo britânico só tem equivalente ao apresentado pelo mercado japonês, no qual os preços também superam US 1.000 cents/lb, como se pode ver nos Gráficos 35 a 41 e Tabelas A.23 e A.24 no Anexo I.

Tal situação indica a necessidade de fortalecer a posição dos produtores de café nos países em desenvolvimento para que eles possam elevar suas parcelas nos preços finais de venda no varejo dos mercados que melhor remuneraram o setor. Neste sentido, ganham importância estratégias como a melhoria da qualidade do

Gráfico 35
Preço do Café. Preço Médio Mensal Pago ao Produtor no Brasil e Preço Pago nas Vendas a Varejo no Japão, Estados Unidos e Alemanha – 1975/2004

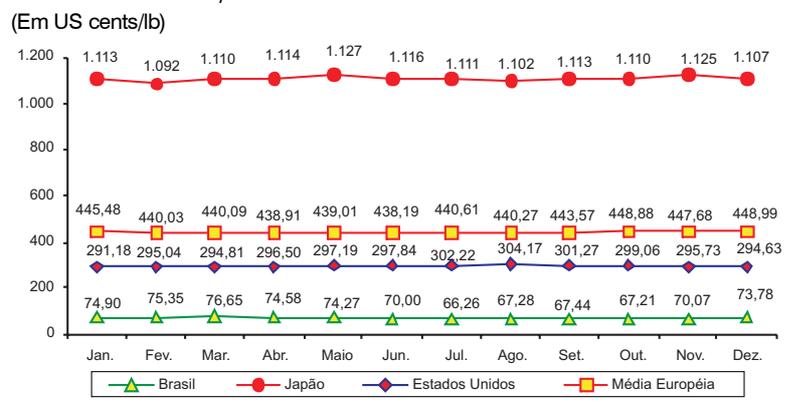


Gráfico 36
Preço do Café. Preço Médio Mensal Pago ao Produtor na Colômbia e Preço Pago nas Vendas a Varejo no Japão, Estados Unidos e Alemanha – 1975/2004

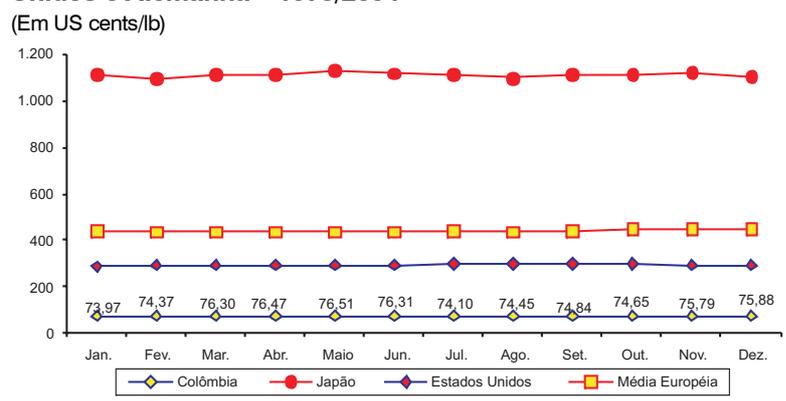


Gráfico 37
Preço do Café. Preço Médio Mensal Pago ao Produtor na Indonésia e Preço Pago nas Vendas a Varejo no Japão, Estados Unidos e Alemanha – 1975/2004

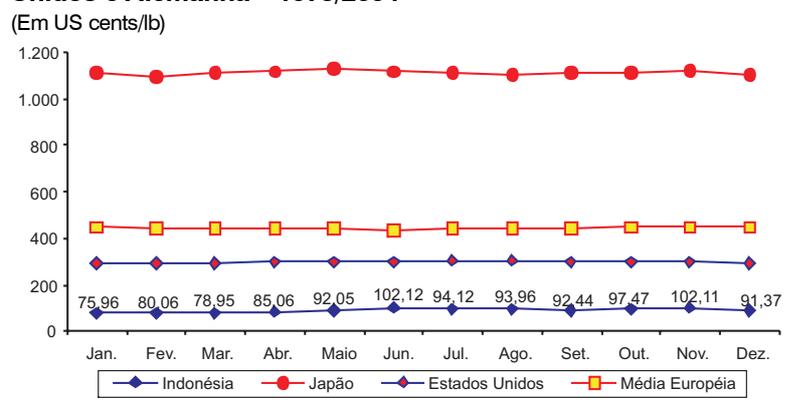


Gráfico 38

Preço do Café. Preço Anual Mensal Pago ao Produtor no Brasil e Preço Pago nas Vendas a Varejo no Japão, Estados Unidos e Alemanha – 1975/2004

(Em US cents/lb)

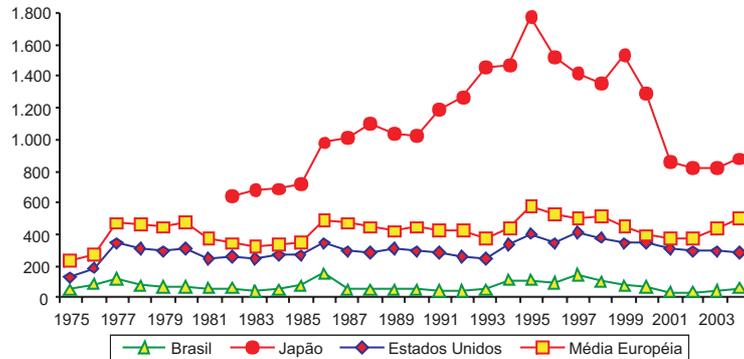


Gráfico 39

Preço do Café. Preço Anual Mensal Pago ao Produtor na Colômbia e Preço Pago nas Vendas a Varejo no Japão, Estados Unidos e Alemanha – 1975/2004

(Em US cents/lb)

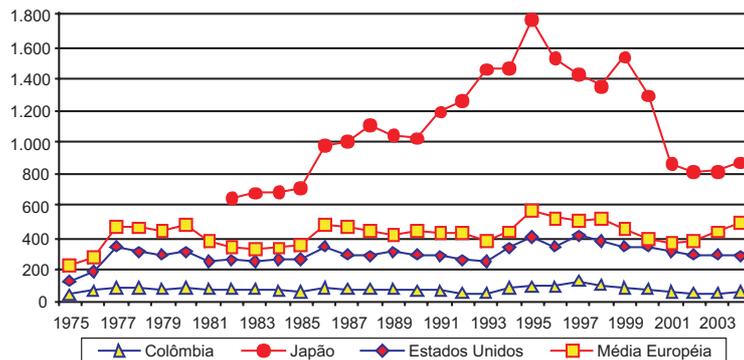


Gráfico 40

Preço do Café. Preço Anual Mensal Pago ao Produtor na Indonésia e Preço Pago nas Vendas a Varejo no Japão, Estados Unidos e Alemanha – 1975/2004

(Em US cents/lb)

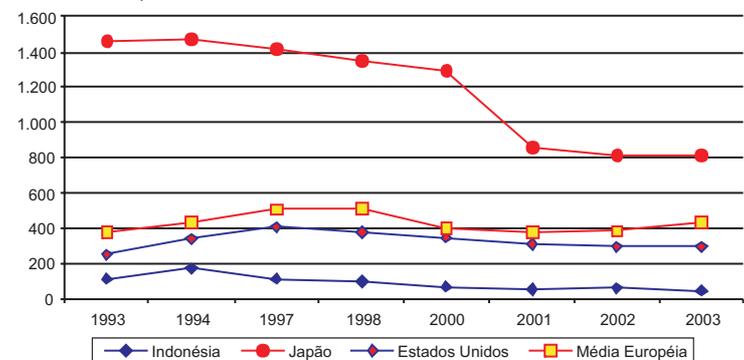
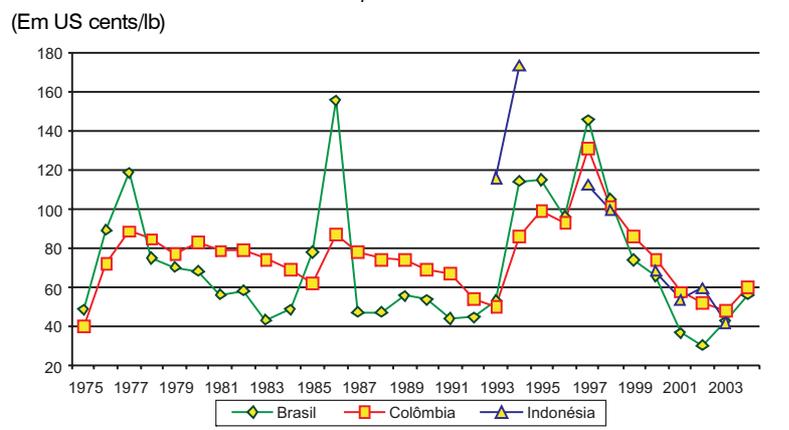


Gráfico 41
Preço do Café. Preço Médio Anual Pago ao Produtor no Brasil, Colômbia e Indonésia – 1975/2004



café, a identificação dos melhores meses para realizar exportações e a internacionalização das atividades, com os grandes produtores nacionais de café ampliando seus mercados de atuação e instalando ou adquirindo unidades de produção e distribuição no atacado e varejo na Europa, Estados Unidos e Japão.

O estabelecimento dos melhores meses para exportação do café é realizado de acordo com a sazonalidade dos preços nos mercados que melhor remuneraram o setor. Na Europa, por exemplo, o preço do café atinge os patamares mais baixos no primeiro semestre do ano, enquanto no segundo semestre a tendência passa a ser alta. Os preços máximos são alcançados no último trimestre, em especial em dezembro para vários países. Já os preços mínimos ocorrem em geral no segundo trimestre do ano, sendo o mês de abril o mais comum para vários países. Nos Estados Unidos, a mínima

Gráfico 42
Europa. Preço Médio Mensal do Café Pago nas Vendas em Varejo (Média de 13 Países) – 1975/2003

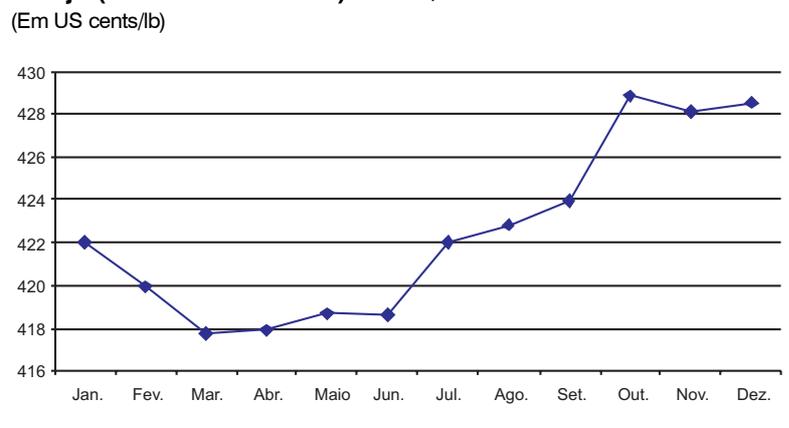


Gráfico 43
Estados Unidos. Preço Médio Mensal do Café Pago nas Vendas em Varejo – 1975/2003

(Em US cents/lb)

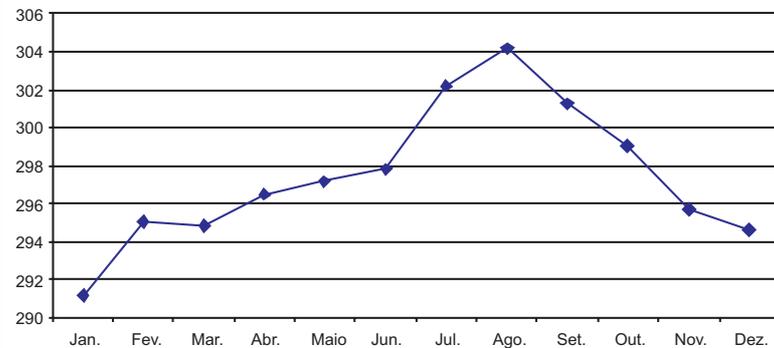
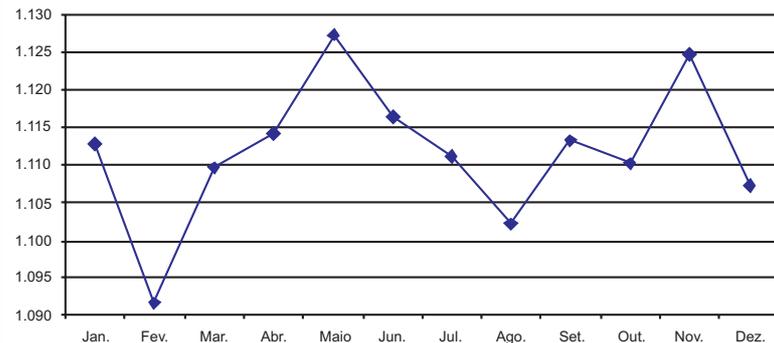


Gráfico 44
Japão. Preço Médio Mensal do Café Pago nas Vendas em Varejo – 1975/2003

(Em US cents/lb)



ocorre no primeiro trimestre do ano, enquanto o preço máximo é observado no terceiro trimestre. No Japão, o preço máximo e o mínimo são observados em dois momentos, maio e novembro são meses de alta, e os preços mínimos acontecem em fevereiro e agosto (ver Gráficos 42 a 43 e Tabela A.23 no Anexo I).

Entre 1961 e 2003, as importações de café apresentaram tendência de alta, com o *quantum* sendo aumentado em 127,96% e o valor sendo incrementado em 132,40%. O *quantum* passou de uma média de 3,04 milhões de toneladas, na década de 1960, para 5,30 milhões de toneladas nos anos 1990 e 6,09 milhões de toneladas entre 2001 e 2003, um crescimento médio de 2,14% ao ano. Já o

Importações

valor das importações saltou de uma média de US\$ 2,14 bilhões nos anos 1960 para US\$ 13,33 bilhões na década de 1990, e foi reduzido para US\$ 9,61 bilhões, entre 2001 e 2003. O crescimento médio, ao longo do período observado, alcançou 6,21% ao ano, três vezes maior do que o incremento apresentado pelo *quantum* (ver Gráfico 45 e Tabelas A.14 e A.15 no Anexo I).

O comportamento do valor das importações sofreu forte influência das oscilações dos preços internacionais. Entre os anos 1960 e a década de 1970, o preço médio da tonelada de café foi triplicado, saltando de US\$ 810/t para US\$ 2.450/t. Na década seguinte, o preço médio chegou a US\$ 2.860/t, porém experimentou forte queda entre 1987 e 1993, chegando ao mínimo de US\$ 1.660/t em 1993. A partir daí a tendência voltou a ser de alta nos cinco anos seguintes, com o preço superando US\$ 3.000/t em 1995, 1997 e 1998. A partir de 1999 o preço voltou a cair, chegando ao mínimo de US\$ 1.460/t em 2002 (ver Gráfico 45 e Tabelas A.14, A.15 e A.16 no Anexo I).

Já o desempenho das importações mundiais segundo o tipo de café, nas últimas quatro décadas, mostrou que o *quantum* das importações de café verde apresentou taxas de crescimento baixas, chegando a se tornar até mesmo negativa nos três primeiros anos da atual década. Em termos do valor, as importações do café verde, embora tenham alcançado taxas mais elevadas, também chegaram a experimentar crescimento médio negativo nos anos 1980 e entre 2001 e 2003. Por outro lado, os outros tipos de café, especialmente os extratos e o torrado, apresentaram taxas de crescimento mais elevadas nos mesmos períodos. Tal desempenho mostra a importância da expansão dos produtos com maiores valores agregados no comércio internacional (ver Gráficos 46 e 47 e Tabelas A.14 a A.18 no Anexo I).

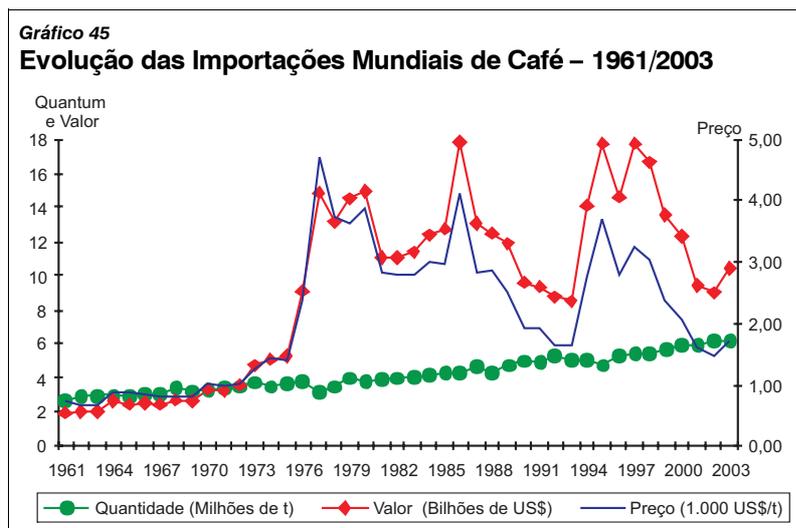


Gráfico 46

Evolução da Composição do Quantum das Importações Mundiais de Café segundo o Tipo – 1961/2003

(Em %)

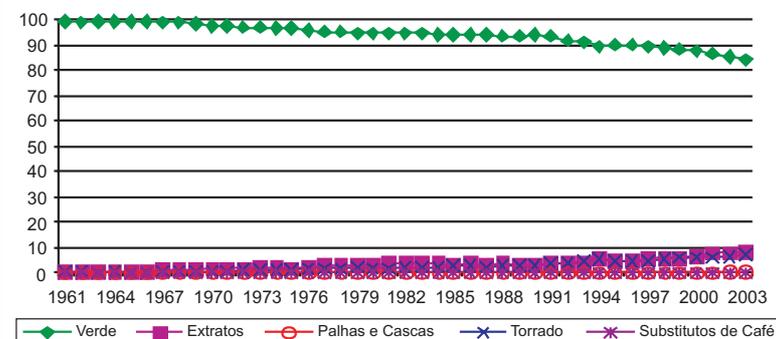
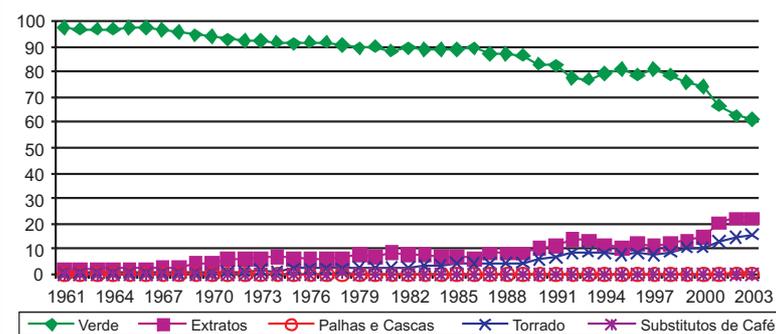


Gráfico 47

Evolução da Composição do Valor das Importações Mundiais de Café segundo o Tipo – 1961/2003

(Em %)



Em termos de continente, a Europa é o principal importador mundial de café desde 1967, a partir de quando superou as importações da América do Norte e assumiu a liderança mundial em decorrência do crescimento acelerado das compras alemãs. A participação europeia saltou de uma média de 43,71% nos anos 1960 para 57,77% entre 2001 e 2003, enquanto a participação da América do Norte sofreu uma redução de 47,26% para 23,51% no mesmo período. Porém, em termos de países, os Estados Unidos mantiveram-se na liderança ao longo de todo o período considerado, chegando a responder por compras de 1,220 milhão de toneladas de café verde em 2003, um quarto das importações mundiais. Nesse mesmo ano, a Alemanha respondeu por 872 mil toneladas (18%), a Itália por 390 mil toneladas (7,91%), o Japão por 378 mil toneladas (7,67%) e a França por 287 mil toneladas (5,84%), com a participação conjunta dos cinco maiores importadores chegando a 63,89%. A concentra-

ção torna-se ainda maior quando se considera que os vinte maiores importadores responderam por 92,25% das importações mundiais de café verde (ver Gráficos 48 a 62 e Tabela 7 e Tabelas A.19 e A.22 no Anexo I).

Nas importações de extratos de café, a liderança é da Europa, em termos de continentes, e da Rússia em termos de países. Os Estados Unidos ficaram na segunda posição, com as importações de 2003 sendo equivalentes a menos da metade das compras russas no mesmo ano. A Ásia fica na segunda posição nas importações por continente, com destaque para as compras realizadas pelo Japão, Cingapura, China, Tailândia e Coréia do Sul (ver Gráficos 57 a 59 e Tabelas A.19 a A.22 no Anexo I).

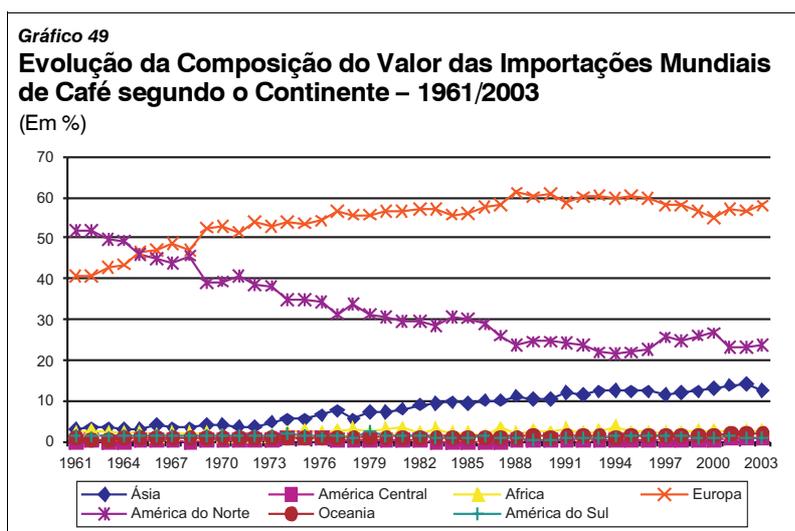
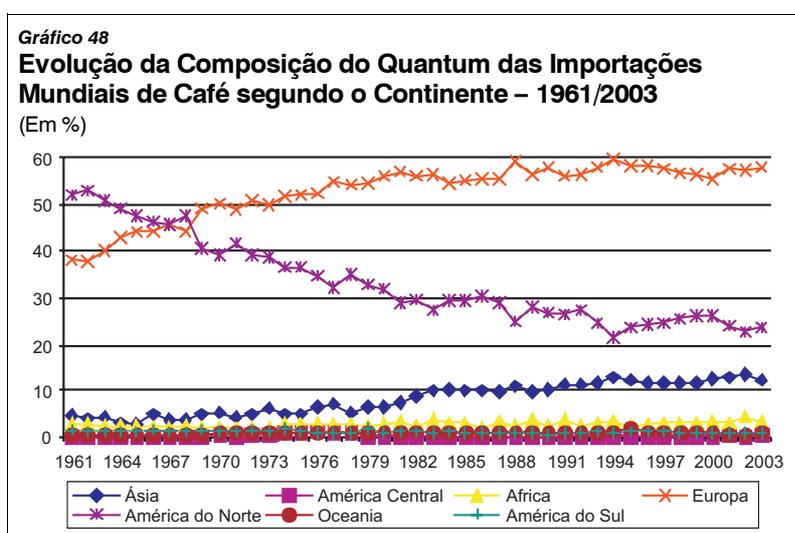


Gráfico 50
Importações Mundiais de Café Verde por Continente – 1963/2003
 (Em Milhões de Toneladas)

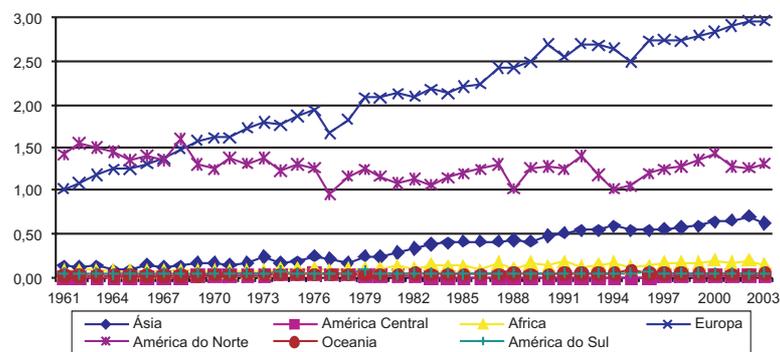


Gráfico 51
Importações Mundiais de Café Verde por Continente – 1963/2003
 (Em US\$ Bilhões)

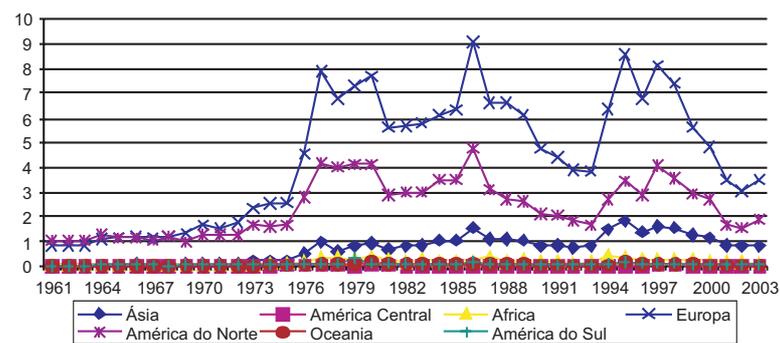


Gráfico 52
Ranking dos Vinte Maiores Importadores Mundiais de Café Verde – 2003
 (Em Mil Toneladas)

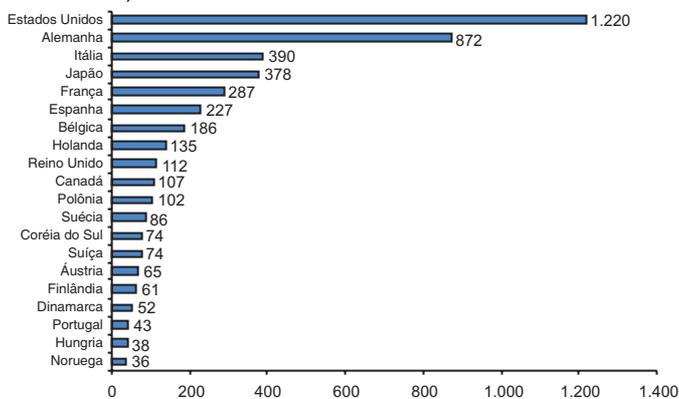


Gráfico 53
Evolução das Importações Mundiais de Café Verde (Dez Maiores Importadores) – 1961/2003
 (Em Milhões de Toneladas)

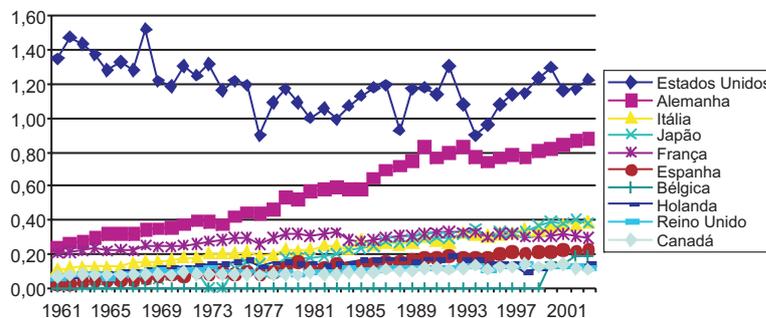


Gráfico 54
Ranking dos Vinte Maiores Importadores Mundiais de Café Verde – 2003
 (Em US\$ Milhões)

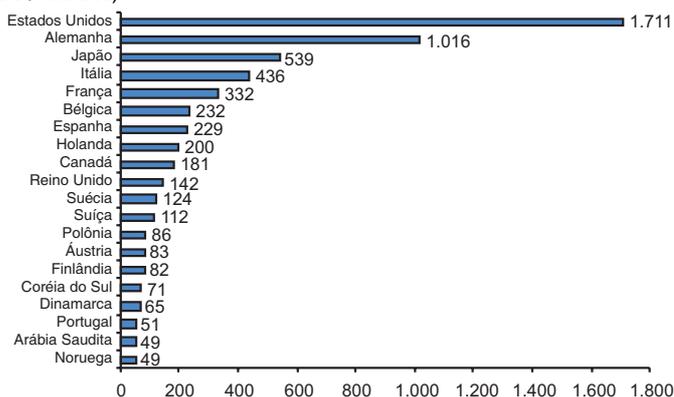


Gráfico 55
Evolução das Importações dos Dez Maiores Importadores Mundiais de Café – 1961/2003
 (Em US\$ Bilhões)

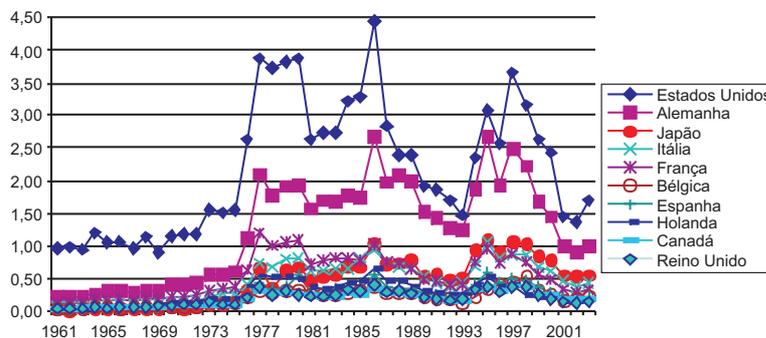


Tabela 7

Mundo. Grau de Concentração Média por Grupo de Países Importadores – 1961/2003

(Em %)

GRUPO DE PAÍSES	1961-1970	1971-1980	1981-1990	1991-2000	2001-2003
2 Maiores	54,74	45,65	41,36	37,46	35,66
5 Maiores	69,43	62,22	61,03	57,38	55,16
10 Maiores	80,54	77,15	76,63	73,27	70,26
15 Maiores	88,46	85,78	84,43	80,97	78,89
20 Maiores	91,92	90,44	89,02	86,03	83,74

Gráfico 56

Evolução do Grau de Concentração das Importações Mundiais de Café por Países – 1961/2003

(Em %)

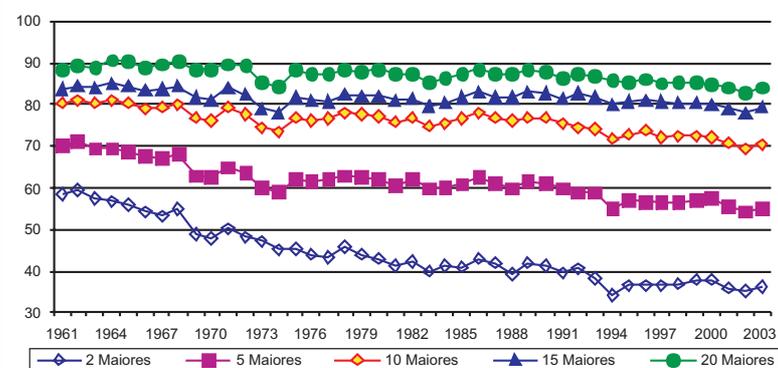


Gráfico 57

Ranking dos Vinte Maiores Importadores Mundiais de Café Extratos – 2003

(Em Toneladas)

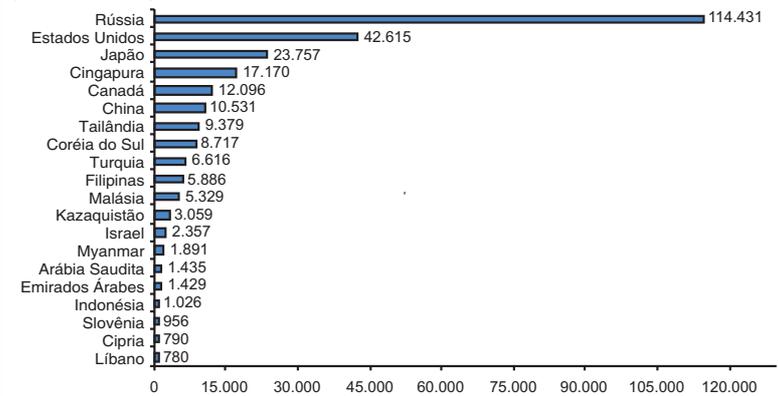


Gráfico 58
Importadores Mundiais de Extratos de Café por Continente – 1963/2003

(Em Toneladas)

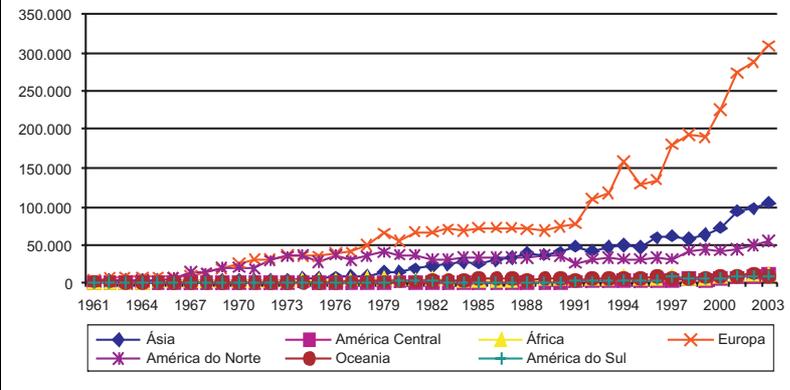
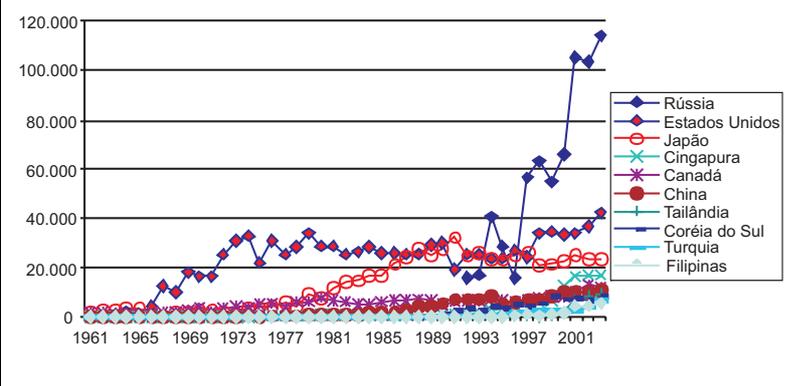


Gráfico 59
Evolução das Importações Mundiais de Extratos de Café (Dez Maiores Importadores) – 2003

(Em Toneladas)



Em relação às importações de café torrado, a liderança também é da Europa, seguida a distância pela América do Norte, em termos de continentes. No que se relaciona às importações por países, a França é o maior importador mundial, com 63 mil toneladas em 2003, seguida por Canadá, Estados Unidos, Alemanha, Reino Unido e Holanda (ver Gráficos 60 a 62 e Tabelas A.19 a A.22 no Anexo I).

Gráfico 60

Ranking dos Vinte Maiores Importadores Mundiais de Café Torrado – 2003

(Em Toneladas)

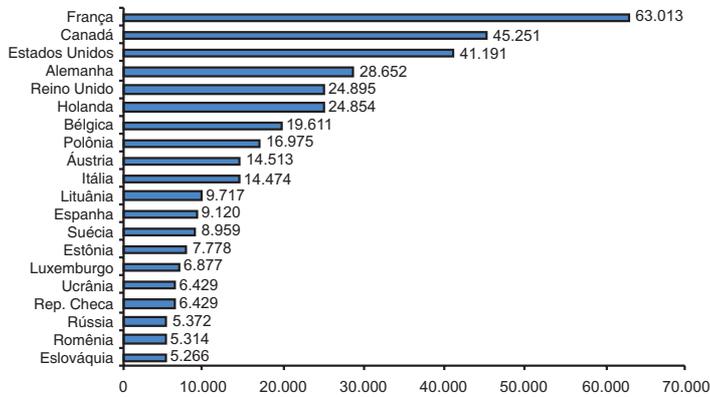


Gráfico 61

Importadores Mundiais de Café Torrado por Continente – 1963/2003

(Em Toneladas)

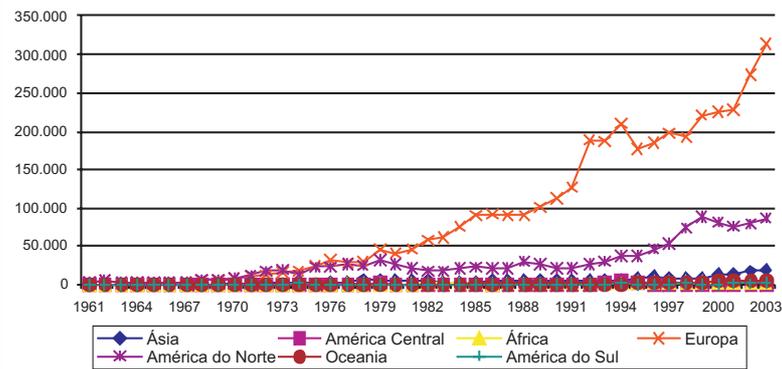
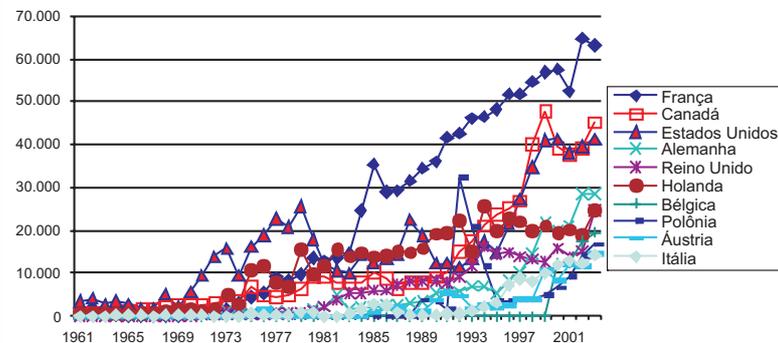


Gráfico 62

Evolução das Importações Mundiais de Café Torrado (Dez Maiores Importadores) – 2003

(Em Toneladas)



Tendência do Preço do Café

A evolução dos preços do café verde e extratos de café entre 1961 e 2003 tenderam para o preço médio nos principais mercados importadores mundiais. O café torrado, porém, alcançou valores bem mais elevados do que o preço médio mundial na Ásia a partir da década de 1980, enquanto na Europa e na América do Norte o preço deste tipo de café manteve-se próximo à média mundial no mesmo período (ver Gráficos 63, 64 e 65).

No período entre 1961 e 2003, os ciclos dos preços do café verde, dos extratos de café e do café torrado apresentaram movimentos opostos, podendo-se dizer que foram complementares no sentido de que quando o preço do café verde experimentava uma fase de queda os outros dois tipos de café estavam em fase de alta. Entre 1961 e 1977, o preço do café verde experimentou um longo período de declínio, 17 anos, enquanto o dos extratos e do torrado passaram por igual período de alta. A partir daí foram observados ciclos bem definidos para os preços dos três tipos de café na Europa, Ásia e América do Norte. É, porém, necessário destacar a ocorrência de pequenas diferenças no número de anos para cada fase do ciclo do preço para cada tipo de café. Por exemplo, foram observadas as seguintes fases para o comportamento do preço dos três tipos de café: café verde, alta por seis anos, três anos de queda, sete anos de alta, quatro anos de queda, cinco anos de alta e um ano de queda; extratos, oito anos de queda, dois anos de alta, seis anos de queda, três anos de alta, seis anos de queda e um ano de alta; torrado, cinco anos de queda, quatro anos de alta, seis anos de queda, seis anos de alta, quatro anos de queda e um ano de alta. No momento, estaríamos experimentando uma fase de alta dos preços do café, iniciada no final de 2002, que poderá se prolongar por um período ainda mais longo, caso sejam mantidos os ritmos cíclicos identificados para cada tipo de café: de seis a sete anos para o café verde e de dois a três anos para os extratos de café e o café torrado (ver Gráficos 63, 64, 65 e 66 e Tabela 8).

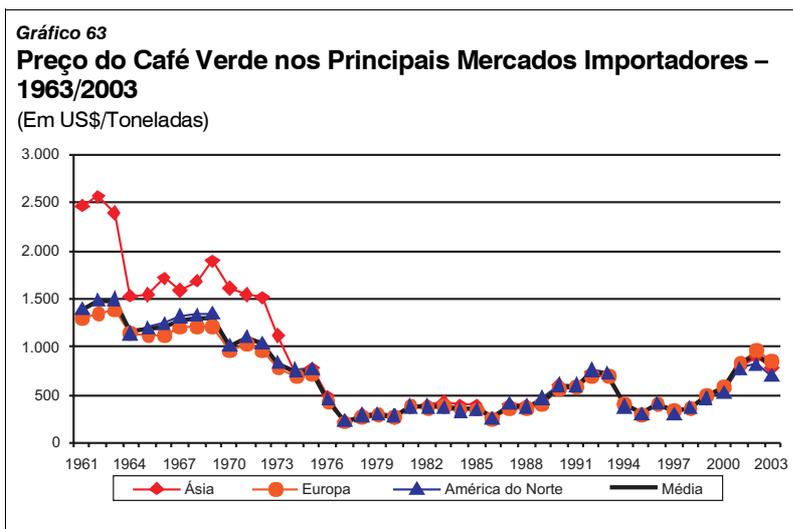


Gráfico 64

Evolução do Preço dos Extratos de Café nos Principais Mercados Importadores – 1961/2003

(Em US\$/Toneladas)

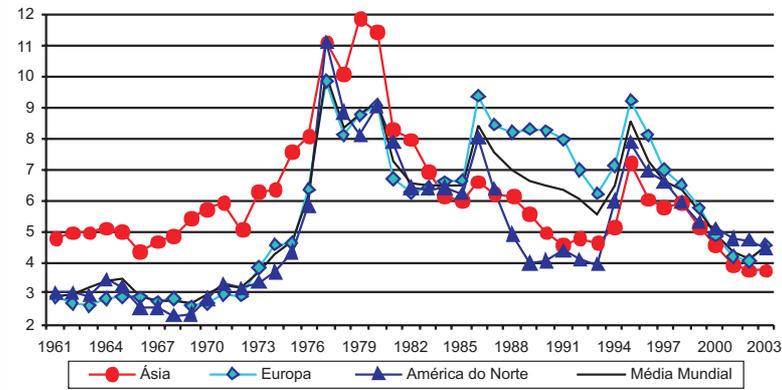


Gráfico 65

Evolução do Preço do Café Torrado nos Principais Mercados Importadores – 1961/2003

(Em US\$/Toneladas)

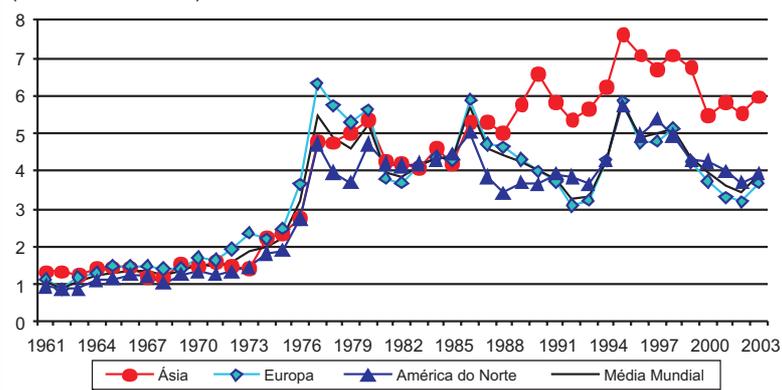


Gráfico 66

Brasil. Evolução do Preço do Café ao Produtor – 1997/2005

(Em R\$/Saca de 60kg)

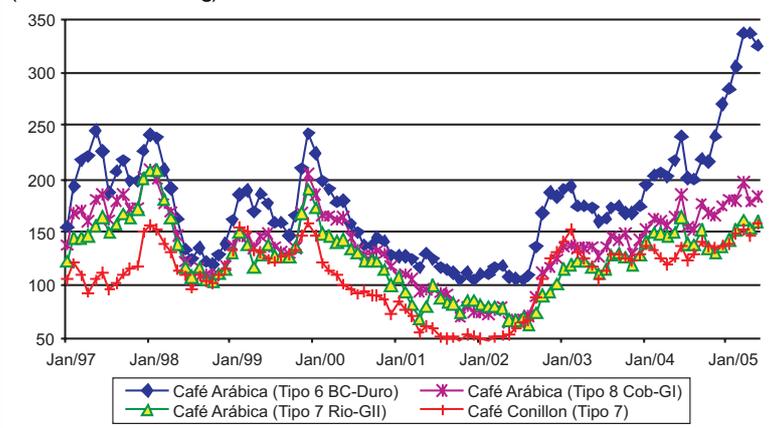


Tabela 8

Fases do Ciclo do Preço do Café no Mercado Internacional – 1961/2003

(Em US\$/Toneladas)

CAFÉ VERDE			EXTRATOS DE CAFÉ			CAFÉ TORRADO		
Nº de Anos	Tendência	Período	Nº de Anos	Tendência	Período	Nº de Anos	Tendência	Período
17	queda	1961-1977	17	alta	1961-1977	17	alta	1961-1977
6	alta	1978-1983	8	queda	1978-1985	5	queda	1978-1982
3	queda	1984-1986	2	alta	1986-1987	4	alta	1983-1986
7	alta	1987-1993	6	queda	1988-1993	6	queda	1987-1992
4	queda	1994-1997	3	alta	1994-1996	6	alta	1993-1998
6	alta	1998-2002	6	queda	1997-2002	4	queda	1999-2002
1	queda	2003	1	alta	2003	1	alta	2003

Nota: Estimativa calculada com base no quantum e valor das importações mundiais do período.

Após a longa tendência de declínio dos preços, observada entre o início de 2000 e meados de 2002, o cenário passou a ser mais favorável para os produtores brasileiros, pois o preço do café apresentou tendência de alta até o primeiro semestre de 2005. O lançamento do programa da União para estocar cerca de 15% da safra de 2002, de 44 milhões de sacas, o estabelecimento de preço mínimo para o café que remunerasse o produtor, a desvalorização do real frente ao dólar e a quebra da safra do Vietnã provocaram um forte aumento dos preços, proporcionando o início de uma nova tendência de alta, prevista inicialmente apenas para o final de 2002 e início de 2003 [ver Gráfico 50 e Siqueira (2002)]. O comportamento dos preços do café Arábica e do Conillon mostra como foi grande o aumento dos preços entre o final de 2002 e início de 2003. O café Arábica tipo 6 B- Duro, por exemplo, teve seu preço elevado de cerca de R\$ 110/saca de 60kg em janeiro de 2002 para R\$ 193/saca de 60kg em fevereiro de 2003 e alcançando R\$ 337/saca de 60kg em março de 2005; ou seja, aumentos de 75% e 206% que contribuíram para a recomposição da lucratividade dos produtores após a longa fase de preços baixos (ver Gráfico 66 e Tabelas A.25 a A.28 no Anexo I).

A tendência de crescimento das exportações nos últimos anos, junto com o crescimento do consumo interno, fortaleceu a perspectiva de manutenção da tendência de alta dos preços do café nos próximos anos. Todavia, vale lembrar que todo ciclo de alta do preço do café sempre é acompanhado, com certa defasagem de tempo, do aumento da produção, que por sua vez provoca a elevação dos estoques e uma fase de queda dos preços, dado o consumo mundial. Ou seja, a cada fase de alta do preço segue-se uma fase de aumento da produção, que contribui para o declínio do preço. No momento, estamos experimentando uma fase de alta, que poderá ser prolongada, caso o consumo mundial mantenha o ritmo de crescimento dos últimos dez anos e o estoque mundial seja igual à média dos últimos cinco anos, tal como visto na seção anterior (ver Gráficos 67 e 68).

Além disso, vale enfatizar a necessidade de intensificar os esforços voltados para aumentar os ganhos de competitividade no setor, por meio da ampliação dos programas para elevação da produtividade e da qualidade. Como se sabe, os mercados mais exigentes remuneraram melhor o café de maior qualidade. Neste sentido, embora a diferença de preço entre o café brasileiro e o suave colombiano e outros suaves tenha sido reduzida nos últimos anos, ainda permanece uma diferença de cerca de 10% a favor desses outros dois cafés (ver Gráficos 67 e 68).

Enfim, a manutenção da tendência de alta dos preços proporcionará a recomposição das receitas dos cafeicultores brasileiros, viabilizando cafezais em produção e em implantação no País, especialmente nas áreas de cerrados. Portanto, a manutenção desta tendência fortalecerá o processo de realocação da lavoura cafeeira

Gráfico 67

Nova York. Evolução do Preço do Café – (Janeiro de 2003 a Maio de 2005)

(Em US cents/lb)

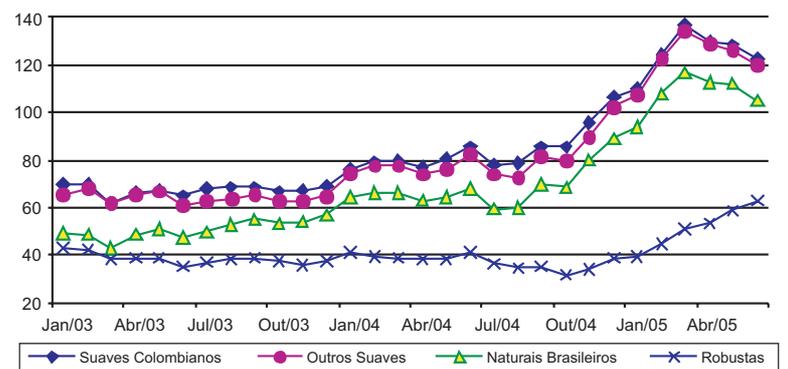
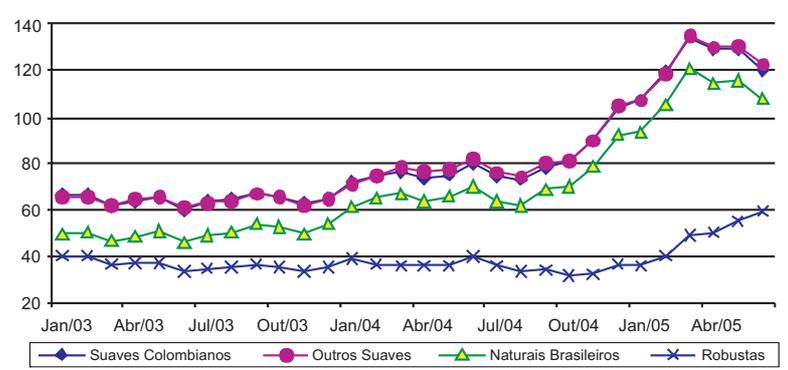


Gráfico 68

Europa. Evolução do Preço do Café – (Janeiro de 2003 a Maio de 2005)

(Em US cents/lb)



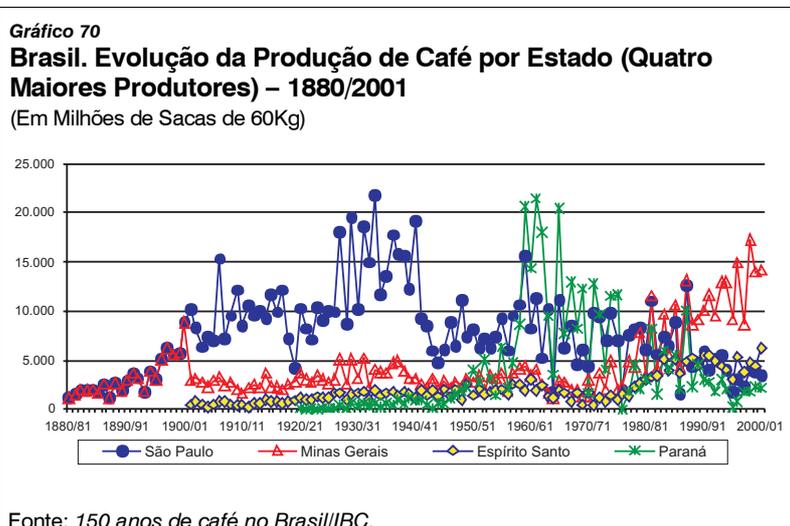
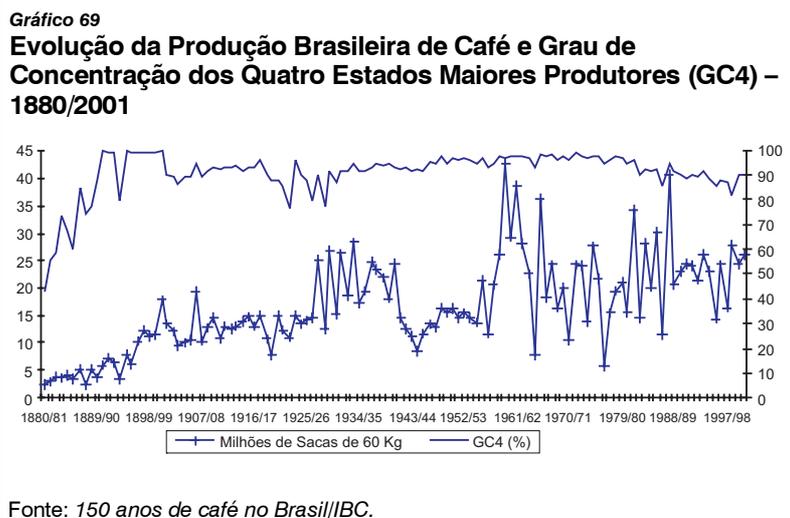
Desempenho dos Principais Pólos Produtores de Café no Brasil: Estados e Microrregiões

nos novos pólos de produção dos cerrados, tal como vem acontecendo nos estados de Rondônia e da Bahia, desde a década de 1990 [ver Siqueira (2002)].

No Brasil, o cultivo do café teve início no Pará na década de 1720, tendo sido levado depois para os estados do Amazonas e do Maranhão. Na década de 1770 chegou ao Rio de Janeiro, onde foi cultivado nos arredores da cidade do Rio de Janeiro, local que apresentava boas condições para o cultivo (solo, altitude e clima), e nas terras do Vale do Paraíba, em municípios como Vassouras. Todavia, o cultivo do café só ganhou maior importância na economia brasileira a partir de 1820, quando a produção foi estimulada pela expansão das exportações. Dada a qualidade de cultura itinerante, se expandiu para novas terras até chegar ao interior dos estados de São Paulo e Minas Gerais. Ali proporcionou o apogeu do ciclo agrícola de maior poder de transformação da economia brasileira desde o descobrimento, em razão da capacidade de geração de receitas, transferências de renda para outros setores da economia, como a indústria e comércio e serviços, e a formação do mercado de trabalho assalariado em substituição ao escravagismo até então vigente [ver Furtado (1950)].

A liderança de São Paulo na cafeicultura nacional, alcançada na década de 1880, quando ultrapassou a produção do Rio de Janeiro, se prolongou por toda a primeira metade do século XX. Na década de 1950, o Paraná despontou como novo grande produtor de café do País, transpondo a produção de Minas Gerais e disputando a liderança nacional do setor com São Paulo, tendo ultrapassado a produção paulista em vários anos das décadas de 1950, 1960 e 1970. Na década de 1960, Minas Gerais voltou a experimentar tendência de alta, chegando a recuperar a segunda posição no *ranking* nacional em alguns anos de quebra de safra do Paraná. A partir da década de 1970, porém, a consolidação da tendência de alta da produção mineira – enquanto a produção de São Paulo e Paraná permanecia em tendência de declínio –, fez com que o Estado de Minas assumisse a liderança isolada na cafeicultura brasileira a partir da segunda metade da década de 1980, posição esta mantida até a safra 2004-2005 (ver Gráficos 69 e 70).

Na década de 1990, os estados de Rondônia e da Bahia ganharam maior importância na cultura do café, ultrapassando o Paraná, se aproximando de São Paulo, e assumindo a quarta e quinta posição no *ranking* nacional (ver Tabelas 8 e 9, Gráfico 53 e Mapas 1, 2, 3 e 4). Na última década, a produção de Minas apresentou períodos de declínio e estagnação entre 1990 e 1997, mas revelou aumento significativo a partir de 1998, quando alcançou uma produção de cerca de 1,7 milhão de toneladas. O Espírito Santo consolidou-se como segundo maior produtor do País, tendo, porém,



apresentado declínio da produção entre 1991 e 1995 e crescimento e estagnação entre 1996 e 1999. Em 2000, a produção capixaba experimentou um grande salto, alcançando cerca de 1 milhão de toneladas, seguido de tendência de queda a partir de 2001 até 2003, quando atingiu cerca de 500 mil toneladas. O estado de São Paulo manteve-se como terceiro maior produtor do País, apresentando declínio entre 1990 e 1995 e tendência de crescimento entre 1996 e 1998. A partir daí, porém, manteve o movimento de queda até 2003. Os estados de Rondônia e da Bahia ficaram na quarta e quinta posição. Na Bahia, a produção de café aumentou entre os anos 1990 e 1992, sofreu uma forte queda em 1993 e recuperou-se em 1994, quando atingiu o nível mais alto da década de 1990. A partir de 1995, foi observada tendência de declínio por quatro anos, e apenas a partir de 1999 voltou a apresentar forte recuperação, que se prolongou até

2002. Em 2003, a produção baiana caiu 26% em relação ao ano anterior. O Paraná, que tinha voltado a ocupar a quarta posição entre 1996 e 2000, após experimentar tendência de forte declínio entre 1991 e 1995, apresentou declínio da produção, caindo para sexta posição a partir de 2001 (ver Gráfico 71 e Tabelas 9 e 10).

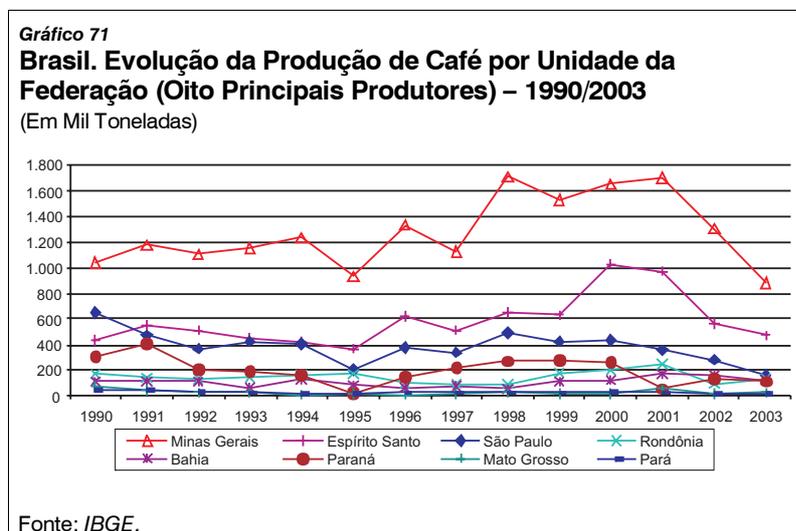


Tabela 9
Brasil. Principais Estados Produtores de Café – 1990/2000
 (Participação Média – %)

ESTADO	ÁREA PLANTADA	ÁREA COLHIDA	PRODUÇÃO	VALOR DA PRODUÇÃO
Minas Gerais	40,74	40,88	45,03	48,21
São Paulo	13,89	14,04	14,79	15,85
Espírito Santo	21,54	21,67	19,70	15,23
Paraná	8,67	8,39	7,75	8,84
Rondônia	6,07	6,14	5,39	4,93
Bahia	5,22	5,05	3,59	3,99

No que se relaciona à área colhida, a evolução do desempenho por unidade da federação, durante a década de 1990 e primeiros anos da atual década, mostra uma considerável concentração em um número reduzido de estados, com apenas dois deles respondendo por 68% da área total em 2003: Minas Gerais com 44,31% e Espírito Santo com 23,26%. A participação dos quatro maiores produtores brasileiros de café chegou a 85% da área colhida, e os 10 maiores produtores responderam por 99,14% da área colhida no país (ver Tabelas 9 e 10 e Gráfico 72).

Tabela 10

Brasil. Principais Estados Produtores de Café – 2003

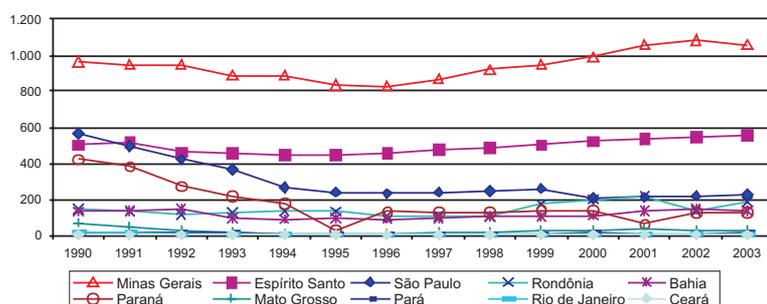
PAÍS/UF	PRODUÇÃO		PAÍS/UF	ÁREA COLHIDA		PAÍS/UF	PRODUTIVIDADE MÉDIA (T/HA)
	Mil Toneladas	%		Mil Hectares	%		
Brasil	1.987,07	100,00	Brasil	2.395,50	100,00	Brasil	0,83
Minas Gerais	886,93	44,63	Minas Gerais	1.061,56	44,31	Goiás	1,52
Espírito Santo	476,29	23,97	Espírito Santo	557,23	23,26	Pará	1,06
São Paulo	170,22	8,57	São Paulo	227,38	9,49	Amazonas	1,03
Rondônia	135,59	6,82	Rondônia	188,48	7,87	Distrito Federal	1,02
Bahia	125,46	6,31	Bahia	142,29	5,94	Paraná	0,93
Paraná	117,31	5,90	Paraná	126,39	5,28	Bahia	0,88
Mato Grosso	26,80	1,35	Mato Grosso	33,98	1,42	Espírito Santo	0,85
Pará	18,66	0,94	Pará	17,53	0,73	Minas Gerais	0,84
Goiás	10,75	0,54	Rio de Janeiro	12,63	0,53	Mato Grosso	0,79
Rio de Janeiro	7,22	0,36	Ceará	7,48	0,31	Mato Grosso do Sul	0,77
Total	1.975,22	99,40	Total	2.374,95	99,14	Média	0,97

Fonte: IBGE.

Gráfico 72

Brasil. Evolução da Área Colhida da Cultura de Café por Estado (Dez Maiores Produtores) – 1990/2003

(Em Mil Hectares)



Fonte: IBGE.

No mesmo período, o rendimento médio no cultivo do café experimentou tendência de alta até 2000, quando atingiu 1,68 tonelada/hectare. A partir daí, porém, a tendência foi de contínuo declínio nos três anos seguintes, chegando a 0,83 toneladas/hectare em 2003, portanto, mantendo-se ainda assim um pouco acima da média mundial de 0,78 tonelada/hectare. Essa tendência foi seguida por quase todos os grandes produtores como Minas Gerais, Espírito Santo e São Paulo. Os estados de Rondônia e da Bahia, que experimentaram declínio do rendimento físico no início da segunda metade dos anos 1990, reagiram a partir do final da década, apresentando aumentos entre 1999 e 2001. Porém, entre 2002 e 2003,

a produtividade baiana voltou a declinar, seguindo a tendência nacional. Nesse mesmo período, o rendimento físico em Rondônia se colocou no patamar mais baixo entre os grandes produtores, chegando a atingir, respectivamente, 0,66 tonelada/hectare e 0,72 tonelada/hectare em 2002 e 2003 (ver Gráfico 73 e Tabela 11).

Esse desempenho revela a elevada competitividade de vários estados brasileiros na produção de café, pois a produtividade média de seis estados ficou acima da média mundial de 0,78 toneladas/hectare em 2003, a saber: Pará, Paraná, Bahia, Espírito Santo, Minas Gerais e Mato Grosso. A desagregação dos rendimentos por

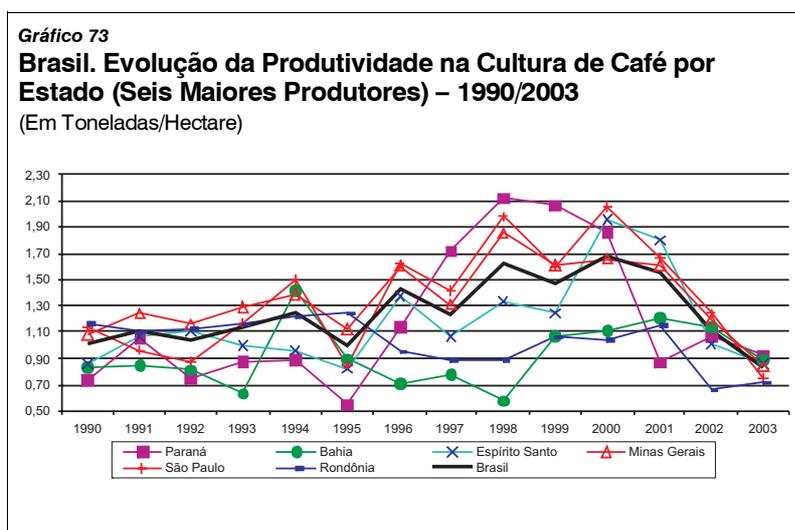


Tabela 11

Brasil. Evolução da Produtividade por Estado Produtor (10 Maiores) – 1990/2003

(Em Tonelada/Hectare)

PAÍS/UF	1990	1991	1992	1993	1994	1995	1996	1997	1998	1999	2000	2001	2002	2003
Pará	3,04	2,62	2,21	1,89	1,32	1,27	2,15	2,37	2,10	2,12	2,05	1,92	0,96	1,06
Paraná	0,74	1,05	0,74	0,88	0,89	0,55	1,14	1,72	2,12	2,07	1,86	0,87	1,08	0,93
Bahia	0,83	0,85	0,81	0,64	1,41	0,90	0,71	0,77	0,58	1,07	1,12	1,20	1,14	0,88
Espírito Santo	0,86	1,06	1,10	1,00	0,96	0,82	1,38	1,06	1,34	1,24	1,96	1,80	1,01	0,85
Minas Gerais	1,08	1,24	1,16	1,30	1,39	1,12	1,61	1,31	1,86	1,61	1,66	1,61	1,20	0,84
Média do Brasil	1,01	1,10	1,04	1,13	1,25	0,99	1,43	1,24	1,63	1,47	1,68	1,56	1,10	0,83
Mato Grosso	1,09	0,91	1,03	1,08	1,01	1,11	0,78	0,95	1,24	0,70	0,65	1,24	0,60	0,79
São Paulo	1,15	0,96	0,88	1,17	1,50	0,85	1,62	1,42	1,98	1,60	2,06	1,67	1,25	0,75
Rondônia	1,17	1,10	1,12	1,16	1,21	1,24	0,95	0,89	0,89	1,07	1,04	1,15	0,66	0,72
Rio de Janeiro	1,37	1,33	1,35	1,67	1,57	1,35	1,41	1,41	1,46	1,47	1,58	1,32	0,57	0,57
Ceará	0,70	0,88	0,74	0,34	0,67	0,65	0,51	0,45	0,45	0,54	0,62	0,64	0,26	0,27

Fonte: IBGE

áreas menores, como a microrregião produtora, permite observar ainda que o Brasil possui vários pólos de produção com elevada competitividade internacional, apresentando rendimentos físicos superiores até mesmo às produtividades mais altas do mundo, como aquelas alcançadas pelo Vietnã, que atingiu a média de 1,54 tonelada/hectare entre 2001 e 2003.

Atualmente, os principais pólos produtores de café do País são Varginha (5,50%), Manhuaçu (4,96%) e Patrocínio (3,44%) em Minas Gerais; e Nova Venécia (3,35%), Linhares (3,19%), Alegre (3,08%) e Afonso Cláudio (3,00%) no Espírito Santo. Em 2003, a participação conjunta desses sete pólos na produção brasileira de café atingiu 26,51%. No que se relaciona à competitividade da cafeicultura brasileira, destacam-se os seguintes fatos: 65,18% da produção nacional de 2003 procederam de 147 microrregiões com produtividades médias superiores à média mundial (0,78 t/ha); 21 destas microrregiões apresentaram produtividades três vezes acima do rendimento vietnamita dos últimos anos (1,54 t/ha); e quatro delas apresentaram produtividades superiores ao rendimento máximo já alcançado pelo Vietnã, de 2,41 t/ha em 1997. As microrregiões que ultrapassaram o rendimento máximo vietnamita são Santa Maria da Vitória (3,35 t/ha) e Barreiras (2,95 t/ha), na Bahia; Rondonópolis (2,91 t/ha), no Mato Grosso; e Cassilândia (2,950 t/ha), no Mato Grosso do Sul (ver Tabela 12, Mapas 1 a 4 e Mapas A.1 a A.6 no Anexo II).

Além da produtividade, a competitividade do setor é definida pela qualidade do café. Nesse sentido, ganha importância a composição da produção entre as espécies Arábica, que permite a produção de café de qualidade superior, e a Robusta (Conillon). O café Arábica representa a maior parte da produção brasileira, tendo atingido 80% da produção nacional de café na safra de 2004/05, alcançando 99,84% em Minas Gerais, e 100% em São Paulo e no Paraná. Na Bahia, a espécie Arábica representa 83% da produção estadual e a espécie Conillon é responsável por 17%. Já em Rondônia, Pará e Rio de Janeiro, a produção é 100% de café Conillon. No Mato Grosso, a produção é dividida em 16% de Arábica e 84% de Conillon.

Tabela 12

Brasil. Desempenho das Principais Microrregiões Produtoras de Café – 2003

RANKING	PAÍS/ MICRORREGIÃO	QUANTIDADE PRODUZIDA (Mil Tonelada)	%	PAÍS/ MICRORREGIÃO	ÁREA COLHIDA (Mil Hectare)	%	PAÍS/ MICRORREGIÃO	PRODUTI- VIDADE (Kg/ha)
	Brasil	1.987,07	100,00	Brasil	2.395,50	100,00	Brasil	0,83
1	Varginha – MG	109,38	5,50	Varginha – MG	139,70	5,83	Santa Maria da Vitória – BA	3,35
2	Manhuaçu – MG	98,47	4,96	Manhuaçu – MG	106,52	4,45	Barreiras – BA	2,95
3	Patrocínio – MG	68,29	3,44	São Sebastião do Paraíso – MG	89,31	3,73	Rondonópolis – MT	2,91
4	Nova Venécia – ES	66,55	3,35	Nova Venécia – ES	80,30	3,35	Cassilândia – MS	2,50
5	Linhares – ES	63,41	3,19	Alegre – ES	79,03	3,30	Januária – MG	2,38
6	Alegre – ES	61,12	3,08	Alfenas – MG	78,66	3,28	Bananal – SP	2,20
7	Afonso Cláudio – ES	59,57	3,00	Patrocínio – MG	68,85	2,87	Catalão – GO	2,13
8	Alfenas – MG	50,36	2,53	Colatina – ES	64,55	2,69	Unaí – MG	2,05
9	Patos de Minas – MG	49,35	2,48	Linhares – ES	63,01	2,63	Itapetininga – SP	1,88
10	Cachoeiro de Itapemirim – ES	48,95	2,46	Cachoeiro de Itapemirim – ES	62,71	2,62	Sete Lagoas – MG	1,83
11	São Sebastião do Paraíso – MG	46,75	2,35	Afonso Cláudio – ES	61,74	2,58	Entorno de Brasília – GO	1,81
12	Colatina – ES	42,31	2,13	Cacoal – RO	56,59	2,36	Alto Taquari – MS	1,80
13	Santa Teresa – ES	41,33	2,08	Poços de Caldas – MG	55,00	2,30	Salinas – MG	1,74
14	Cacoal – RO	40,75	2,05	Santa Teresa – ES	47,81	2,00	Pirapora – MG	1,74
15	São Mateus – ES	40,01	2,01	Muriáé – MG	44,28	1,85	Paracatu – MG	1,70
16	Poços de Caldas – MG	38,48	1,94	Ji-Paraná – RO	40,18	1,68	São Joaquim da Barra – SP	1,66
17	Muriáé – MG	38,32	1,93	São João da Boa Vista – SP	38,61	1,61	Limeira – SP	1,61
18	Santa Rita do Sapucai – MG	32,16	1,62	Seabra – BA	38,20	1,59	Mata Meridional Pernambucana – PE	1,60
19	Ji-Paraná – RO	30,61	1,54	Barra de São Francisco – ES	36,90	1,54	Três Marias – MG	1,56
20	São João da Boa Vista – SP	29,94	1,51	Passos – MG	36,81	1,54	Araçatuba – SP	1,56
21	Araxá – MG	29,38	1,48	Patos de Minas – MG	36,11	1,51	Montanha – ES	1,56
22	Barreiras – BA	28,03	1,41	Ariquemes – RO	34,73	1,45	Foz do Iguaçu – PR	1,54
23	São Lourenço – MG	26,72	1,34	Caratinga – MG	33,20	1,39	Piracicaba – SP	1,51
24	Alvorada D'Oeste – RO	25,05	1,26	Alvorada D'Oeste – RO	32,42	1,35	São Félix do Xingu – PA	1,50
25	Passos – MG	24,86	1,25	Santa Rita do Sapucai – MG	32,42	1,35	Livramento do Brumado – BA	1,50
26	Seabra – BA	24,50	1,23	São Mateus – ES	32,11	1,34	Janaúba – MG	1,48
27	Caratinga – MG	23,15	1,16	Aimorés – MG	30,87	1,29	Barretos – SP	1,47
28	Ariquemes – RO	23,04	1,16	Vitória da Conquista – BA	30,55	1,28	Salgado – PA	1,41
29	Aimorés – MG	22,84	1,15	Franca – SP	29,79	1,24	Assaí – PR	1,39
30	Franca – SP	21,47	1,08	Marília – SP	25,24	1,05	Cascavel – PR	1,39
—	Total das 30 Microrregiões	1.305,13	65,68	Total	1.606,15	67,05	Média	1,86

Mapa A.1

Minas Gerais. Distribuição da Produção de Café por Município – 2003



De	Até	Cor
0	4.873	[Lightest Gray]
4.874	9.745	[Light Gray]
9.746	14.617	[Medium Gray]
14.618	19.489	[Dark Gray]
19.490	24.362	[Darkest Gray]

Fonte: IBGE – Produção Agrícola Municipal.

Mapa A.2

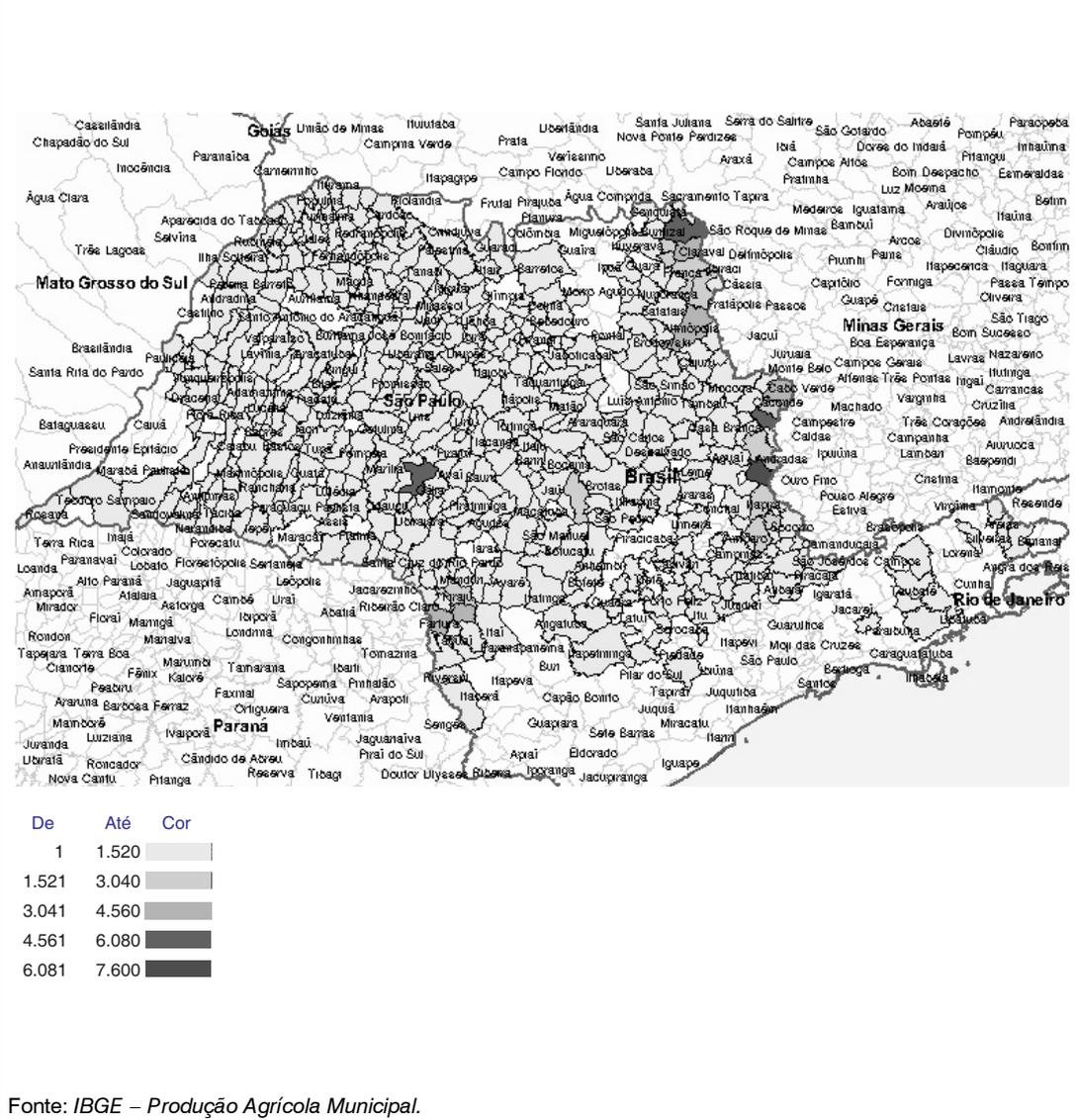
Espírito Santo. Distribuição da Produção de Café por Município – 2003



Fonte: IBGE – Produção Agrícola Municipal.

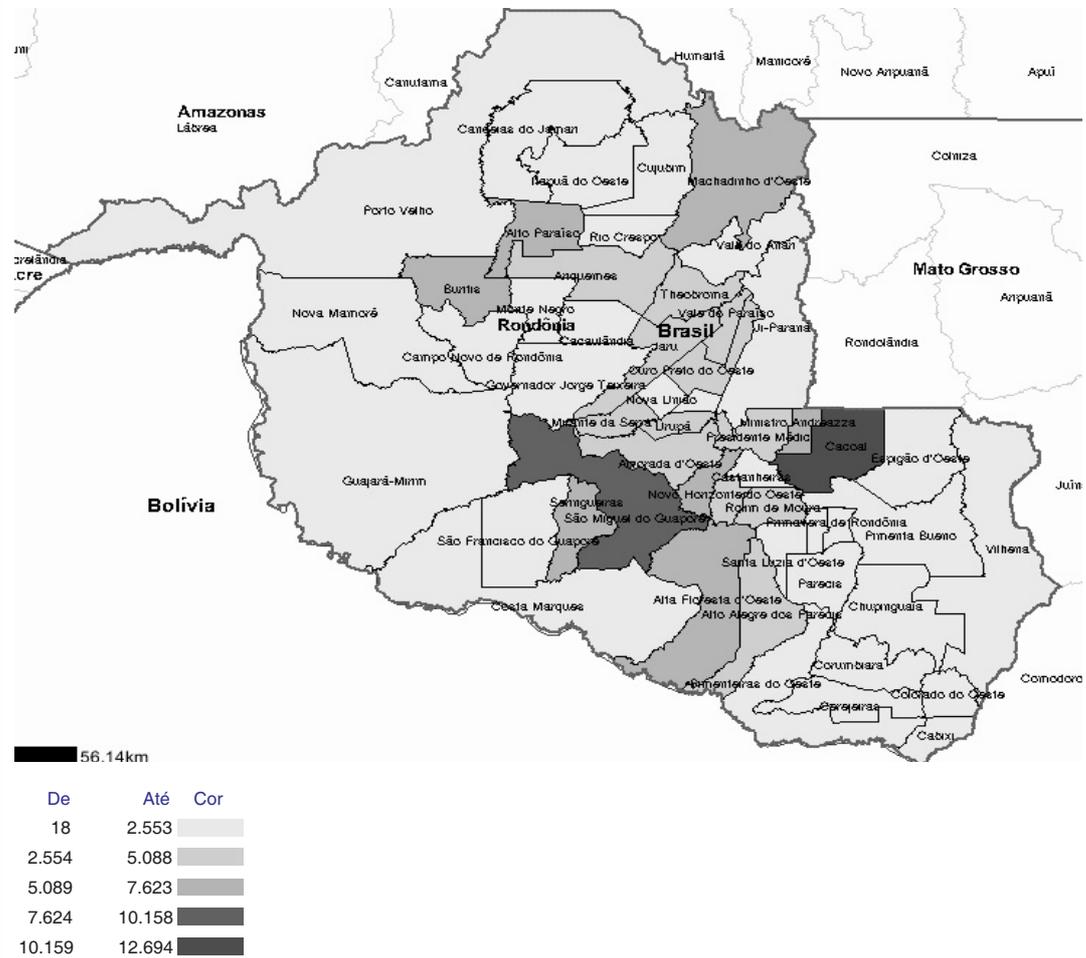
Mapa A.3

São Paulo. Distribuição da Produção de Café por Município – 2003



Mapa A.4

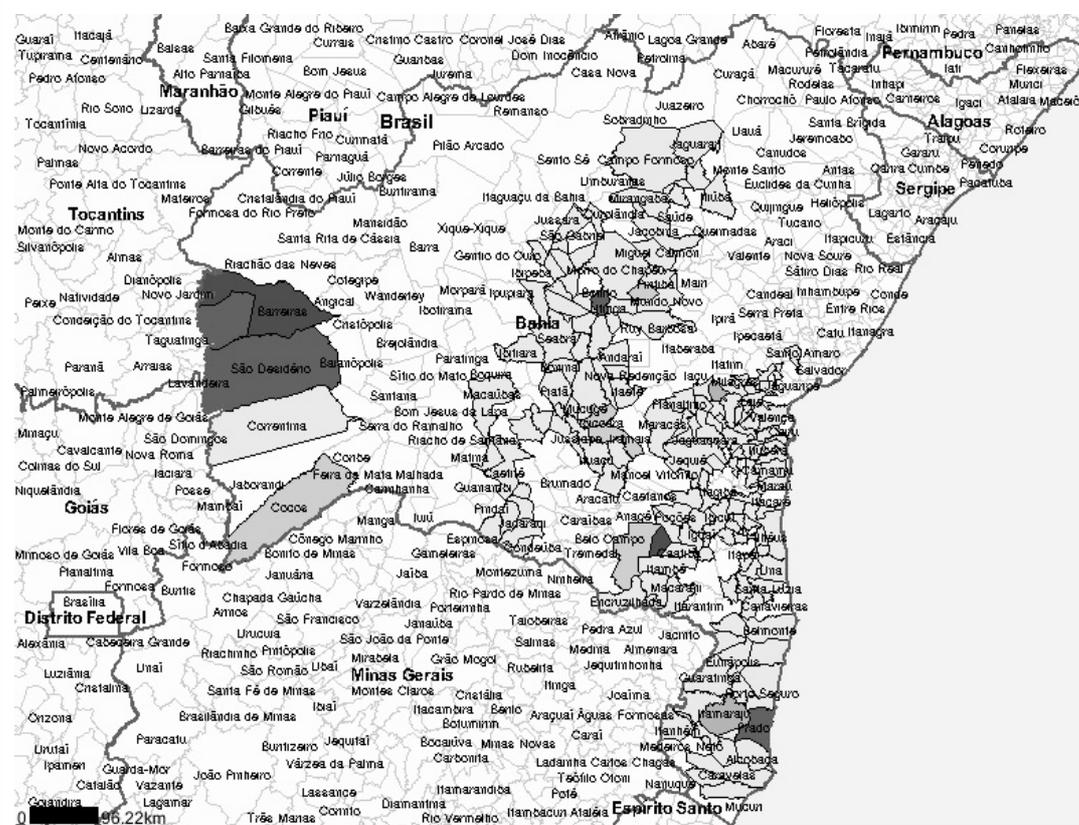
Rondônia. Distribuição da Produção de Café por Município – 2003



Fonte: IBGE – Produção Agrícola Municipal.

Mapa A.5

Bahia. Distribuição da Produção de Café por Município – 2003



Fonte: IBGE – Produção Agrícola Municipal.

Considerações Finais

Nas últimas décadas, a elevação da competição na cafeicultura mundial foi caracterizada por quatro tendências principais, a saber: crescimento da produtividade, decorrente dos aumentos da produção bem superiores aos alcançados pela área colhida, que permaneceu praticamente inalterada; elevação da importância da qualidade do café como fator de diferenciação do produto, em função das reivindicações dos consumidores dos mercados mais exigentes e que pagam preços mais elevados; aumento da produção e exportações de países como Colômbia, Vietnã e Indonésia, que produzem, em larga escala, cafés de alto padrão de qualidade; aumento da importância dos produtos de maior valor agregado no comércio exterior, como os extratos de café e café torrado em detrimento do café verde; e, a menor participação dos cultivadores de café nas exportações dos produtos de maior valor agregado, que são dominadas pelos países desenvolvidos.

No Brasil, o acirramento da competição na cafeicultura mundial estimulou as iniciativas para aumento da competitividade, que resultaram em maiores produtividades e melhoria na qualidade do café nacional e contribuíram para a manutenção da liderança mundial no setor. Todavia, o País ainda concentra suas exportações em café verde, participando pouco das exportações dos produtos de maior valor agregado.

Além disso, o Brasil experimentou o avanço do cultivo do café pelos cerrados na última década, por meio da formação de pólos de produção que, por proporcionarem produtividades bem acima da média mundial, posicionaram-se como competitivos no mercado externo. As unidades de produção apresentam produtividades elevadas, utilizam técnicas de superadensamento das plantas e de irrigação, e possuem sistemas para tratamento do café, incluindo as etapas de lavagem, descascamento, secagem e embalagem dos grãos prontos para ser enviado para torrefação.

Para garantir a posição de destaque na cafeicultura mundial, os cafeicultores brasileiros devem ter como objetivo ampliar a participação dos mercados de produtos de maior valor agregado nos grandes mercados consumidores, tendo-se em vista que os tipos de café de maior qualidade alcançam preços maiores. Nesse sentido, os produtores brasileiros deveriam concentrar os esforços no objetivo de aumentar as exportações e adotar a estratégia de internacionalização, definindo metas específicas que criem melhores condições para comercialização do café nacional nos principais mercados consumidores da Europa, América do Norte e Ásia. Deveriam considerar, até mesmo, a atuação direta no comércio varejista e a aquisição ou implantação de fábricas e redes de cafés nos países desses três continentes.

Anexos

Tabela A.1

Cultura do Café. Produção, Área Colhida e Produtividade Mundial – 1961/2004

(% médio ao ano)

ITEM	1961-1970	1971-1980	1981-1990	1991-2000	2001-2004	1961-2004	VARIAÇÃO (%) 1961-2005
Produção (Milhões de T)	4,25	4,52	5,69	6,22	7,53	5,38	70,51
Área Colhida (Milhões de Ha)	9,59	9,10	10,61	10,27	10,16	9,92	3,48
Produtividade (kg/Ha)	443,04	496,56	536,52	605,47	741,81	540,53	64,78

Tabela A.2

Mundo. Cultura do Café. Taxa de Crescimento Médio – 1961/2004

(% ao ano)

ITEM	1962-1970	1971-1980	1981-1990	1991-2000	2001-2004	1961-2004
Produção (Milhões de T)	-0,83	3,25	3,28	2,46	0,73	1,98
Área Colhida (Milhões de Ha)	-0,99	1,43	1,25	-0,68	-1,15	0,15
Produtividade (kg/Ha)	0,12	1,47	1,85	3,13	1,95	1,77

Tabela A.3

Mundo. Produção Média por Continente – 1961/2004

(Milhões de Toneladas)

CONTINENTE	1961-1970	1971-1980	1981-1990	1991-2000	2001-2004	1961-2004
Ásia	0,28	0,43	0,74	1,28	2,05	0,81
América Central	0,50	0,63	0,76	0,85	0,84	0,70
África	1,10	1,23	1,21	1,16	0,97	1,16
Europa	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00
América do Norte	0,17	0,21	0,32	0,34	0,31	0,27
Oceania	0,01	0,04	0,05	0,07	0,06	0,05
América do Sul	2,18	1,98	2,60	2,53	3,30	2,41
Mundo	4,25	4,52	5,69	6,22	7,53	5,38

Tabela A.3.1

Mundo. Composição da Produção por Continente – 1961/2004

(Em %)

CONTINENTE	1961-1970	1971-1980	1981-1990	1991-2000	2001-2004	1961-2004
Ásia	6,60	9,61	13,07	20,36	27,28	13,76
América Central	11,93	14,06	13,40	13,65	11,14	13,07
África	26,26	27,35	21,31	18,78	12,89	22,47
Europa	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00
América do Norte	4,11	4,78	5,71	5,46	4,16	4,94
Oceania	0,34	0,89	0,96	1,07	0,86	0,82
América do Sul	50,75	43,30	45,55	40,67	43,67	44,94
Mundo	100,00	100,00	100,00	100,00	100,00	100,00

Tabela A.4

Mundo. Produção Média por País – 1961/2004

(Em Milhões de Toneladas)

PAÍS	1961-1970	1971-1980	1981-1990	1991-2000	2001-2004	1961-2004	VARIAÇÃO (%) 1961-2004
Brasil	1,52	1,18	1,56	1,42	2,23	1,49	10,13
Vietnã	0,01	0,01	0,03	0,33	0,78	0,15	19.656,10
Indonésia	0,14	0,20	0,35	0,47	0,67	0,33	581,16
Colômbia	0,48	0,57	0,74	0,77	0,68	0,64	50,67
México	0,17	0,21	0,32	0,33	0,31	0,26	145,51
Índia	0,06	0,10	0,15	0,21	0,29	0,15	536,57
Guatemala	0,11	0,16	0,19	0,23	0,24	0,18	120,68
Etiópia	0,15	0,18	0,18	0,22	0,22	0,19	72,68
Uganda	0,16	0,16	0,15	0,19	0,19	0,17	97,66
Honduras	0,03	0,05	0,08	0,14	0,18	0,09	729,84
Mundo	4,25	4,52	5,69	6,22	7,53	5,38	70,51

Tabela A.4.1

Mundo. Produtividade Média por País – 1961/2004

(Toneladas/Hectares)

PAÍS	1961-1970	1971-1980	1981-1990	1991-2000	2001-2004
Vietnã	0,28	0,57	0,91	1,81	1,61
Colômbia	0,58	0,61	0,75	0,81	0,97
Brasil	0,45	0,55	0,59	0,65	0,94
Indonésia	0,58	0,57	0,56	0,57	0,68
Média Mundial	0,44	0,50	0,54	0,61	0,77

Tabela A.5

Mundo. Taxa de Crescimento do Consumo de Café por Continente – 1962/2003

(Em %)

CONTINENTE	1962-1970	1971-1980	1981-1990	1991-2000	2001-2003	1961-2003
Ásia	9,71	7,34	2,89	8,48	0,96	6,60
América Central	1,76	9,35	1,38	15,54	6,34	7,09
África	5,89	22,48	3,74	7,05	12,47	10,07
Europa	5,11	2,68	2,36	0,21	2,66	2,54
América do Norte	-0,08	-0,30	2,66	0,27	0,71	0,66
Oceania	8,80	6,92	6,78	6,05	0,72	6,64
América do Sul	30,23	1.155,81	33,08	18,99	-4,29	293,76
Mundo	-0,95	3,55	2,94	2,34	0,40	1,93

Tabela A.6

Mundo. Taxa de Crescimento do Consumo per Capita de Café por Continente – 1962/2003

(Em %)

CONTINENTE	1962-1970	1971-1980	1981-1990	1991-2000	2001-2003	1961-2003
Ásia	7,19	5,16	1,00	6,62	-0,32	4,56
América Central	-1,05	6,64	-0,62	13,55	4,73	4,77
África	3,23	19,15	0,85	4,44	9,99	7,23
Europa	4,31	2,16	2,02	-3,25	2,74	1,34
América do Norte	-1,31	-1,28	1,62	-0,80	-0,31	-0,41
Oceania	6,64	5,23	5,12	4,46	-0,53	4,91
América do Sul	26,91	1.127,04	30,39	17,13	-5,62	285,02
Mundo	-2,93	1,67	1,19	0,89	-0,84	0,21

Tabela A.7

Mundo. Exportações Médias – Quantum

(Em Toneladas)

PRODUTO	1961-1970	1971-1980	1981-1990	1991-2000	2001-2003
Café Verde	3.061.722	3.474.900	4.188.404	4.825.780	5.388.077
Extratos	29.623	96.522	145.056	253.886	446.683
Palhas e Cascas	0	7	1.684	3.508	3.861
Torrado	17.203	50.153	120.409	281.388	402.707
Substitutos de Café	43	473	1.757	15.840	12.854
Total	3.108.591	3.622.055	4.457.310	5.380.401	6.254.188

Tabela A.8

Mundo. Exportações Médias – Valor

(Em US\$ Mil)

PRODUTO	1961-1970	1971-1980	1981-1990	1991-2000	2001-2003
Café Verde	2.290.036	7.347.557	9.784.494	9.474.175	5.386.545
Extratos	75.635	572.944	938.222	1.709.070	2.050.789
Palhas e Cascas	0	10	506	4.047	4.341
Torrado	23.630	189.046	524.712	1.231.427	1.478.943
Substitutos de Café	45	1.167	4.583	24.307	21.089
Total	2.389.346	8.110.723	11.252.517	12.443.027	8.941.708

Tabela A.9

Mundo. Exportações Médias – Preço

(Em US\$/Toneladas)

PRODUTO	1961-1970	1971-1980	1981-1990	1991-2000	2001-2003
Café Verde	747	2.138	2.360	1.976	1.001
Extratos	2.569	5.501	6.460	6.748	4.585
Palhas e Cascas	1.324	1.359
Torrado	1.352	3.507	4.378	4.380	3.661
Substitutos de Café	1.036	2.104	3.092	2.617	1.718
Total	767	2.254	2.547	2.322	1.431

Tabela A.10

Mundo. Exportações Médias – Quantum

(Em %)

PRODUTO	1961-1970	1971-1980	1981-1990	1991-2000	2001-2003
Café Verde	99	96	94	90	86
Extratos	1	3	3	5	7
Palhas e Cascas	0	0	0	0	0
Torrado	1	1	3	5	6
Substitutos de Café	0	0	0	0	0
Total	100	100	100	100	100

Tabela A.11

Mundo. Exportações Médias – Valor

(Em %)

PRODUTO	1961-1970	1971-1980	1981-1990	1991-2000	2001-2003
Café Verde	96	91	87	76	60
Extratos	3	7	8	14	23
Palhas e Cascas	0	0	0	0	0
Torrado	1	2	5	10	16
Substitutos de Café	0	0	0	0	0
Total	100	100	100	100	100

Tabela A.12

Mundo. Exportações Médias dos Dez Maiores Exportadores – 1961/2003

(Em Milhões de Toneladas)

PAÍS	1961-1970	1971-1980	1981-1990	1991-2000	2001-2003
Brasil	1,01	0,79	0,89	0,95	1,39
Vietnã	0,00	0,00	0,03	0,30	0,80
Colômbia	0,37	0,46	0,61	0,67	0,57
Indonésia	0,09	0,15	0,29	0,32	0,30
Guatemala	0,09	0,12	0,16	0,22	0,23
Alemanha	0,00	0,01	0,05	0,10	0,18
Índia	0,03	0,05	0,08	0,14	0,16
Peru	0,04	0,05	0,06	0,10	0,16
Honduras	0,02	0,04	0,08	0,11	0,15
Etiópia	0,07	0,07	0,08	0,09	0,11
Mundo	3,06	3,47	4,19	4,83	5,39

Tabela A.13

Mundo. Participação Média nas Exportações Mundiais dos Dez Maiores Exportadores – 1961/2003

(Em %)

PAÍS	1961-1970	1971-1980	1981-1990	1991-2000	2001-2003
Brasil	32,96	22,72	21,27	19,76	25,81
Vietnã	0,06	0,10	0,57	6,09	14,84
Colômbia	12,11	13,23	14,59	13,91	10,63
Indonésia	2,94	4,30	6,91	6,71	5,53
Guatemala	2,98	3,59	3,71	4,62	4,36
Alemanha	0,05	0,29	1,21	1,96	3,40
Índia	0,93	1,57	2,00	2,83	2,99
Peru	1,32	1,38	1,44	1,97	2,95
Honduras	0,70	1,26	1,87	2,32	2,81
Etiópia	2,37	2,01	1,97	1,86	2,08
Mundo	100,00	100,00	100,00	100,00	100,00

Tabela A.14

Mundo. Importações Médias – Quantum

(Em Mil Toneladas)

PRODUTO	1961-1970	1971-1980	1981-1990	1991-2000	2001-2003
Verde	3.004,62	3.470,44	4.083,41	4.772,83	5.184,35
Extratos	24,86	88,17	141,70	260,19	477,82
Palhas e Cascas	0,00	0,08	0,68	3,28	33,04
Torrado	10,87	53,44	113,03	258,59	382,13
Substitutos de Café ¹	0,70	1,72	1,90	7,21	8,40
Total	3.041,04	3.613,84	4.340,71	5.302,11	6.085,74

¹Outras Substâncias compostas com café.

Tabela A.15

Mundo. Importações Médias – Valor

(Em US\$ Milhão)

PRODUTO	1961-1970	1971-1980	1981-1990	1991-2000	2001-2003
Verde	2.385,10	8.057,27	10.852,47	10.520,78	6.106,19
Extratos	72,67	584,61	984,16	1.642,03	2.064,75
Palhas e Cascas	0,00	0,01	0,79	4,48	25,18
Torrado	13,70	200,05	496,14	1.140,36	1.398,06
Substitutos de Café ¹	1,74	8,48	6,00	18,65	20,47
Total	2.473,21	8.850,41	12.339,57	13.326,31	9.614,64

¹Outras substâncias compostas com café.

Tabela A.16

Importações Mundiais. Preço Médio

(Em US\$/Toneladas)

PRODUTO	1961-1970	1971-1980	1981-1990	1991-2000	2001-2003
Verde	793,81	2.321,69	2.657,70	2.204,30	1.177,81
Extratos	2.923,41	6.630,49	6.945,61	6.310,90	4.321,23
Palhas e Cascas	...	93,18	1.172,97	1.365,91	762,08
Torrado	1.260,94	3.743,71	4.389,48	4.409,95	3.658,60
Substitutos de Café ¹	2.491,55	4.922,45	3.162,67	2.586,34	2.435,23
Total	813,28	2.449,03	2.842,75	2.513,40	1.579,86

¹Outras substâncias compostas com café.

Tabela A.17

Mundo. Composição Média do Quantum das Importações – 1961/2003

(Em %)

PRODUTO	1961-1970	1971-1980	1981-1990	1991-2000	2001-2003
Verde	98,83	96,05	94,09	90,09	85,21
Extratos	0,80	2,43	3,27	4,87	7,85
Palhas e Cascas	0,00	0,00	0,01	0,06	0,54
Torrado	0,35	1,47	2,58	4,85	6,27
Substitutos de Café ¹	0,02	0,05	0,04	0,13	0,14
Total	100,00	100,00	100,00	100,00	100,00

¹Outras substâncias compostas com café.

Tabela A.18

Mundo. Composição Média do Valor das Importações – 1961/2003

(Em %)

PRODUTO	1961-1970	1971-1980	1981-1990	1991-2000	2001-2003
Verde	96,57	91,48	87,80	78,75	63,57
Extratos	2,81	6,46	8,10	12,50	21,46
Palhas e Cascas	0,00	0,00	0,01	0,03	0,26
Torrado	0,54	1,99	4,04	8,58	14,49
Substitutos de Café ¹	0,08	0,08	0,05	0,14	0,21
Total	100,00	100,00	100,00	100,00	100,00

¹Outras substâncias compostas com café.

Tabela A.19

Mundo. Importações Médias por Continente – 1961/2003

(Em Milhões de Toneladas)

CONTINENTE	1961-1970	1971-1980	1981-1990	1991-2000	2001-2003
Ásia	0,13	0,21	0,43	0,63	0,78
América Central	0,01	0,03	0,01	0,01	0,03
África	0,07	0,09	0,13	0,17	0,22
Europa	1,33	1,90	2,45	3,04	3,52
América do Norte	1,43	1,30	1,23	1,33	1,43
Oceania	0,02	0,03	0,04	0,06	0,05
América do Sul	0,04	0,05	0,04	0,06	0,05
Total	3,04	3,61	4,34	5,30	6,09

Tabela A.20

Mundo. Importações Médias por Continente – 1961/2003

(Em Bilhões de US\$ FOB)

CONTINENTE	1961-1970	1971-1980	1981-1990	1991-2000	2001-2003
Ásia	0,08	0,56	1,21	1,63	1,30
América Central	0,01	0,04	0,03	0,05	0,06
África	0,05	0,21	0,28	0,32	0,23
Europa	1,16	4,90	7,18	7,84	5,52
América do Norte	1,13	2,95	3,42	3,20	2,25
Oceania	0,02	0,08	0,14	0,17	0,17
América do Sul	0,03	0,12	0,09	0,12	0,08
Total	2,47	8,85	12,34	13,33	9,61

Tabela A.21

Mundo. Importações Médias dos Dez Maiores Importadores – 1961/2003

(Em Mil Toneladas)

PAÍS	1961-1970	1971-1980	1981-1990	1991-2000	2001-2003
Estados Unidos	1.351,92	1.209,56	1.125,94	1.174,75	1.257,83
Alemanha	307,66	438,28	669,61	811,91	912,13
Itália	131,77	200,09	259,46	324,34	393,26
Japão	38,45	105,81	258,11	355,29	414,95
França	225,89	294,14	336,60	374,86	378,01
Espanha	45,42	94,48	142,04	200,89	238,05
Bélgica	64,49	83,86	121,01	163,86	195,15
Holanda	90,22	148,54	174,39	168,11	157,46
Canadá	79,38	88,24	107,92	154,68	172,32
Reino Unido	81,46	111,46	132,65	154,16	156,13
Mundo	3.041,04	3.613,84	4.340,71	5.302,11	6.085,74

Tabela A.22

Mundo. Participação Média no Quantum das Importações Mundiais dos Dez Maiores Importadores – 1961/2003

(Em %)

PAÍS	1961-1970	1971-1980	1981-1990	1991-2000	2001-2003
Estados Unidos	44,46	33,47	25,94	22,16	20,67
Alemanha	10,12	12,13	15,43	15,31	14,99
Itália	4,33	5,54	5,98	6,12	6,46
Japão	1,26	2,93	5,95	6,70	6,82
França	7,43	8,14	7,75	7,07	6,21
Espanha	1,49	2,61	3,27	3,79	3,91
Bélgica	2,12	2,32	2,79	3,09	3,21
Holanda	2,97	4,11	4,02	3,17	2,59
Canadá	2,61	2,44	2,49	2,92	2,83
Reino Unido	2,68	3,08	3,06	2,91	2,57
Mundo	100,00	100,00	100,00	100,00	100,00

Tabela A.23

Europa, Estados Unidos e Japão. Preço Médio Mensal do Café Pago nas Vendas em Varejo – 1975/2003

(Em US cents/lb)

PAÍS	JAN	FEV	MAR	ABR	MAI	JUN	JUL	AGO	SET	OUT	NOV	DEZ	MÁXIMO	MÍNIMO
Áustria	385,94	381,47	382,25	380,67	379,41	382,04	387,22	389,05	387,44	399,58	391,70	396,72	Out	Maio
Bélgica ¹	345,78	343,19	342,26	341,80	341,62	340,57	343,04	343,64	346,64	351,31	350,92	351,66	Dez	Junho
Dinamarca	397,28	396,94	395,50	395,03	396,02	394,38	399,75	401,54	401,82	407,64	404,73	401,46	Out	Junho
Finlândia	275,99	271,79	268,78	269,29	272,24	271,69	274,97	275,20	274,20	273,73	272,17	274,38	Ago	Março
França	305,97	303,19	301,53	302,13	300,99	303,08	304,65	304,54	304,25	309,65	308,19	310,22	Dez	Maio
Alemanha	445,48	440,03	440,09	438,91	439,01	438,19	440,61	440,27	443,57	448,88	447,68	448,99	Dez	Junho
Itália	445,72	443,97	440,25	440,01	444,10	444,42	447,30	448,02	450,39	453,23	455,06	458,68	Dez	Maio
Holanda	307,77	307,57	305,58	306,21	308,92	307,45	311,37	311,10	313,35	317,10	316,04	318,64	Dez	Março
Portugal	447,84	446,21	442,80	440,98	438,96	434,21	433,74	434,15	437,00	441,40	444,29	442,82	Jan	Julho
Espanha	333,10	331,63	330,39	329,24	332,32	330,02	329,00	330,30	329,60	334,63	336,29	333,54	Nov	Julho
Suécia	341,14	338,91	336,71	336,70	338,13	336,80	343,98	338,67	341,50	345,80	346,56	339,72	Dez	Abril
Suíça	430,10	425,94	423,55	421,24	423,51	425,56	431,63	435,51	438,49	445,76	439,32	441,97	Out	Abril
Reino Unido	1.024,56	1.028,29	1.021,77	1.030,18	1.027,82	1.033,57	1.039,02	1.044,63	1.043,42	1.046,89	1.053,47	1.052,51	Out	Março
Média	422,05	419,93	417,80	417,88	418,70	418,61	422,02	422,82	423,97	428,89	428,19	428,56	Dez	Abril
Japão	1.112,88	1.091,74	1.109,58	1.114,15	1.127,18	1.116,44	1.111,05	1.102,09	1.113,10	1.110,16	1.124,55	1.107,28	Maio	Fevereiro
Estados Unidos	291,18	295,04	294,81	296,50	297,19	297,84	302,22	304,17	301,27	299,06	295,73	294,63	Agosto	Janeiro

¹Inclui dados sobre Luxemburgo.

Fonte: International Coffee Organization (ICO) – www.ico.org

Tabela A.24

Europa, Estados Unidos e Japão. Preço Médio Anual do Café Pago nas Vendas em Varejo – 1975/2003

(Em US\$ Cents/lb)

ANO	ÁUS- TRIA	BÉL- GICA ¹	DINA- MARCA	FIN- LÂN- DIA	FRAN- ÇA	ALE- MANHA	ITÁLIA	HO- LANDA	POR- TUGAL	ESPA- NHA	SUÉCIA	SUÍÇA	REINO UNIDO	MÉDIA	JAPÃO	ESTA- DOS UNI- DOS
1975	221,65	207,44	233,58	...	183,57	310,68	219,27	169,86	167,88	230,29	354,16	229,84	...	133,39
1976	248,44	253,63	295,39	...	244,47	361,13	240,18	231,53	247,68	255,58	391,14	276,92	...	187,37
1977	387,84	439,24	491,01	...	438,33	557,11	434,96	417,75	...	408,78	423,61	412,11	767,04	470,71	...	347,22
1978	404,34	427,16	522,42	...	388,80	561,82	427,82	352,68	469,71	368,64	371,48	462,30	846,52	466,97	...	310,33
1979	376,07	395,94	496,17	...	385,85	540,40	417,79	329,73	438,75	374,52	349,44	404,99	895,17	450,40	...	291,55
1980	386,85	406,81	491,79	...	415,70	573,78	425,68	338,75	524,23	363,11	378,26	426,64	1.059,70	482,61	...	310,62
1981	347,64	296,43	368,01	...	303,72	443,91	330,96	263,35	420,77	285,60	298,06	344,46	876,38	381,61	...	250,35
1982	333,88	284,55	351,30	228,24	280,75	407,35	297,33	284,71	336,58	258,41	292,36	345,14	772,90	344,12	644,20	256,82
1983	313,31	277,64	325,59	210,00	287,50	385,74	292,26	272,00	316,57	238,16	273,43	340,18	736,94	328,41	682,91	253,03
1984	292,28	283,31	319,18	221,14	298,67	362,06	286,70	282,32	339,71	270,15	310,47	320,75	754,30	333,93	688,25	263,93
1985	306,42	294,03	330,69	263,14	315,85	375,17	303,46	273,19	357,19	290,81	321,84	335,79	827,47	353,47	719,92	266,85
1986	442,67	439,54	486,70	370,07	430,92	522,60	448,02	410,62	459,64	389,02	491,01	485,50	955,29	487,05	985,19	344,86
1987	498,14	359,03	420,94	352,15	422,44	500,67	506,27	323,66	459,90	444,18	372,51	493,12	1.021,11	474,93	1.013,19	293,25
1988	459,43	337,75	403,51	310,75	375,48	460,96	476,17	319,28	416,00	363,63	382,51	458,18	1.073,29	448,99	1.099,80	284,43
1989	428,08	325,42	379,62	304,00	351,98	432,84	455,77	300,63	373,92	305,04	381,64	409,11	1.039,88	422,15	1.046,08	307,27
1990	489,73	326,95	380,92	297,87	372,90	453,51	531,46	302,63	412,22	362,03	343,45	483,21	1.055,08	447,07	1.025,75	296,63
1991	457,36	292,41	367,19	271,90	342,69	422,68	562,06	295,09	426,76	350,42	329,42	435,93	1.046,00	430,76	1.188,16	280,87
1992	498,90	305,08	378,53	245,59	231,28	448,16	586,02	313,31	494,83	349,67	310,67	451,71	1.008,98	432,52	1.262,08	257,78
1993	497,45	278,19	348,14	193,59	202,98	411,76	458,84	279,93	426,68	278,85	264,55	426,70	843,86	377,81	1.457,21	247,16
1994	457,52	342,23	444,52	277,07	240,12	462,50	467,58	325,91	437,60	276,49	378,94	450,37	1.136,26	438,24	1.469,47	340,13
1995	517,78	487,69	556,64	397,42	368,93	579,87	570,43	402,67	623,81	444,70	485,15	632,45	1.378,85	572,80	1.771,76	403,79
1996	541,91	403,57	481,43	322,44	329,55	502,91	591,97	365,11	592,36	418,08	395,81	542,59	1.335,24	524,84	1.524,21	343,03
1997	437,08	398,50	495,98	350,18	275,83	476,32	545,38	366,92	504,38	356,94	435,43	478,77	1.489,63	508,56	1.421,62	411,08
1998	396,55	418,69	492,26	342,10	277,62	495,89	553,05	367,26	488,08	362,07	441,42	503,93	1.541,89	513,91	1.351,57	376,50
1999	328,07	355,41	393,26	260,33	254,95	433,04	516,20	310,88	465,27	322,76	350,89	481,66	1.432,51	454,25	1.532,37	342,73
2000	304,68	327,30	344,74	229,17	214,59	345,75	444,24	281,43	395,35	269,01	303,24	409,29	1.290,84	396,89	1.291,97	344,98
2001	293,23	...	318,79	198,02	199,31	318,05	433,07	255,28	383,76	254,14	253,54	408,59	1.185,00	375,06	860,15	309,26
2002	285,70	...	309,24	184,03	207,23	321,77	457,12	260,34	385,32	258,11	255,03	446,12	1.210,68	381,72	814,42	292,38
2003	317,98	...	356,94	213,11	249,82	368,28	546,72	320,01	455,63	300,07	293,55	512,44	1.333,62	439,01	818,55	291,63
2004	332,38	...	395,72	233,74	272,08	...	601,12	...	484,90	323,38	308,34	568,54	1.455,58	497,58	875,00	284,94

¹Inclui dados sobre Luxemburgo.

Fonte: International Coffee Organization (ICO) – www.ico.org

Tabela A.25

Preço do Café Arábica (Tipo 6 BC-Duro) – 1997/2005

(Em R\$/Saca de 60kg)

ANO	JAN	FEV	MAR	ABR	MAIO	JUN	JUL	AGO	SET	OUT	NOV	DEZ
1997	155,20	192,56	217,85	221,17	245,28	225,43	187,63	206,62	218,02	198,61	198,11	226,66
1998	240,67	238,39	208,20	191,20	162,13	133,48	125,22	134,60	122,55	119,68	129,25	139,15
1999	161,53	184,83	189,11	169,53	185,67	176,57	158,50	159,20	146,90	164,85	209,60	242,38
2000	223,70	197,43	190,10	178,89	179,33	157,42	150,01	137,83	137,34	143,78	141,65	128,19
2001	127,51	127,05	125,17	117,03	130,24	125,23	116,99	113,90	111,97	104,39	111,09	105,02
2002	110,01	110,84	116,41	117,76	107,54	106,37	104,83	109,21	136,04	167,72	187,65	184,13
2003	190,74	193,03	174,97	175,00	172,99	159,58	162,77	173,51	173,90	167,35	167,69	174,53
2004	193,74	203,52	206,22	202,10	217,53	239,77	200,61	198,98	219,27	215,95	240,38	269,70
2005	284,40	305,07	337,03	336,40	324,55

Fonte: Boletim do Café – Centro de Café do Rio de Janeiro in Abic (www.abic.com.br).

Tabela A.26

Preço do Café Arábica (Tipo 8 Cob-GI) – 1997/2005

(Em R\$/Saca de 60kg)

ANO	JAN	FEV	MAR	ABR	MAI	JUN	JUL	AGO	SET	OUT	NOV	DEZ
1997	137,78	167,28	170,38	160,31	180,78	184,90	161,59	179,10	184,52	171,52	173,63	201,82
1998	208,86	198,75	177,61	168,60	147,08	121,60	106,74	116,79	109,76	108,38	110,70	117,68
1999	138,00	145,83	145,33	135,05	145,14	148,62	136,55	131,82	129,83	134,95	168,10	204,52
2000	185,25	165,24	164,75	161,58	163,86	143,81	133,57	128,17	129,15	133,05	129,65	117,95
2001	108,14	110,00	105,68	95,00	95,68	97,00	93,57	91,30	80,79	70,23	79,75	75,00
2002	75,00	72,50	76,55	80,14	65,14	66,70	66,91	70,73	88,95	111,96	116,50	124,42
2003	136,41	138,00	135,00	135,00	135,95	126,90	136,59	145,62	143,41	148,17	130,15	143,05
2004	152,71	163,28	159,39	155,70	163,48	185,19	155,41	151,59	177,67	168,10	164,80	174,48
2005	181,19	180,00	197,00	178,00	183,81

Fonte: Boletim do Café – Centro de Café do Rio de Janeiro in Abic (www.abic.com.br).

Tabela A.27

Preço do Café Arábica (Tipo 7 Rio-GII) – 1997/2005

(Em R\$/Saca de 60kg)

ANO	JAN	FEV	MAR	ABR	MAIO	JUN	JUL	AGO	SET	OUT	NOV	DEZ
1997	122,33	144,07	144,03	146,86	156,75	164,50	149,22	157,79	166,84	163,28	171,33	200,23
1998	206,83	208,06	180,57	162,60	139,18	116,90	108,09	117,14	105,52	103,28	110,00	114,00
1999	131,15	149,22	138,39	116,53	128,57	138,29	127,14	127,27	125,79	137,05	167,60	189,52
2000	172,80	148,00	147,10	140,11	142,59	133,90	130,00	123,09	123,10	122,43	114,65	99,95
2001	107,00	92,78	81,59	68,95	79,86	99,80	88,62	83,91	83,11	73,27	85,25	84,83
2002	82,00	80,78	79,90	79,09	66,90	67,10	69,18	63,27	74,10	90,00	93,50	100,79
2003	116,05	120,00	121,47	122,00	117,05	110,70	115,09	129,03	130,23	125,91	119,70	128,50
2004	140,62	149,06	147,70	146,50	149,19	163,86	138,68	137,50	151,76	134,70	130,60	136,19
2005	143,57	151,61	161,36	154,00	160,00

Fonte: Boletim do Café – Centro de Café do Rio de Janeiro in Abic (www.abic.com.br).

Tabela A.28

Preço do Café Conillon (Tipo 7) – 1997/2005

(Em R\$/Saca de 60kg)

ANO	JAN	FEV	MAR	ABR	MAIO	JUN	JUL	AGO	SET	OUT	NOV	DEZ
1997	105,55	121,31	109,30	93,02	104,95	111,67	95,52	102,00	109,95	115,57	117,83	149,93
1998	155,90	152,06	139,09	131,25	114,75	109,21	97,07	109,02	103,76	102,48	109,40	115,00
1999	132,13	154,28	151,13	132,34	130,62	124,81	122,32	127,20	128,74	133,88	146,45	158,38
2000	146,30	120,38	114,50	109,21	101,59	96,24	92,52	94,26	90,25	90,10	86,65	72,84
2001	85,14	78,06	70,41	55,85	61,36	58,55	51,86	50,57	51,74	49,00	54,05	52,78
2002	50,27	48,94	51,35	52,41	53,71	60,55	65,95	67,59	87,43	104,78	124,90	131,47
2003	140,09	152,00	130,58	124,50	117,48	104,75	114,68	128,29	128,73	125,65	123,15	129,15
2004	137,38	134,06	125,87	118,80	126,05	136,19	124,00	130,55	141,52	135,90	134,90	137,24
2005	139,67	148,50	152,55	145,45	156,81

Fonte: *Boletim do Café – Centro de Café do Rio de Janeiro* in *Abic* (www.abic.com.br).

Referências Bibliográficas

ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DA INDÚSTRIA DO CAFÉ (Abic). www.abic.com.brASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DOS EXPORTADORES DE CAFÉ (Abecafe). www.abecafe.com.brCENTRO DE COMÉRCIO DE CAFÉ DO ESTADO DE MINAS GERAIS (CCMG). www.ccmg.com.brFOOD AND AGRICULTURE ORGANIZATION OF UNITED NATIONS (FAO). www.fao.orgFAO Statistical Databases. apps.fao.orgFNP CONSULTORIA & AGROINFORMATIVOS. *Agriannual. Anuário da Agricultura Brasileira* (vários números) 2002/2005.FURTADO, Celso. *Formação Econômica do Brasil*. Rio de Janeiro: Editora Companhia Nacional, 1950.

GAZETA MERCANTIL, 10/06/2002

IBGE. *Produção Agrícola Mensal* 1990-2001 (www.ibge.sidra.gov.br)INDICADORES DA INDÚSTRIA DE CAFÉ NO BRASIL. *Pesquisa e relatório da ABIC – Associação Brasileira da Indústria de Café*. Desempenho da Indústria de Café no período de novembro de 2003 a outubro de 2004. www.abic.com.brINTERNATIONAL COFFEE ORGANIZATION (ICO) – www.ico.orgORGANIZAÇÃO DAS NAÇÕES UNIDAS (ONU). www.un.orgSIQUEIRA, Tagore V. *Café na Bahia: desempenho recente do café nos mercados interno e externo e principais projetos de café na Bahia acompanhados pelo GENOR. Textos Genor: Recife, 2002.*